



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPPG

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PÓS-GRADUAÇÃO

FLORIANÓPOLIS

2020

APRESENTAÇÃO

Esta é a versão inicial do **Planejamento Estratégico da Pós-Graduação** construída a partir das reflexões realizadas no âmbito dos Centros de Ensino da UDESC.

Em 2021 os trabalhos serão retomados numa perspectiva colaborativa e amplamente discutida no Comitê de Pós-Graduação – CPG e Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação – CPPG.

A finalização deste planejamento levará em conta três grandes marcos. O **marco situacional** onde vamos apontar como estamos no âmbito de cada centro de ensino e programa em termos de avaliação e planejamento. O **marco operacional**, onde definiremos a metodologia e a sistematização e reflexão dos dados para finalizar nosso Planejamento Estratégico e o **marco intencional** onde vamos apontar as diretrizes, metas, prazos e responsáveis, no âmbito da UDESC centros de ensino e programa, na perspectiva de uma pós-graduação viva e atuante.

Muito trabalho vem pela frente, mas a semente está lançada e esta primeira versão já sinaliza grandes desafios que temos na UDESC para a pós-graduação na contemporaneidade.

Letícia Sequinatto
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Lourival José Martins Filho
Coordenador de Pós-graduação

Novembro/2020



Letícia Sequinatto
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Lourival José Martins Filho
Coordenador de Pós-Graduação

DIRETORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Adelar Mantovani
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação do CAV

Aline Fernandes de Oliveira
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do CERES

Aniela Pinto Kempka
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do CEO

Dinora Baldo de Faveri
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do CEAVI

Emerson Cesar de Campos
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação da FAED

Fernanda Hansch Beuren
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do CEPLAN

Gilmar Moraes Santos
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação do CEFID

Marcia Margarete Meier
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do CCT

Monique Vandresen
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do CEART

Rafael Tezza
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação da ESAG

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do CEAD

Vitor Hugo Klein Junior
Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação do CESFI

COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ademir Nied
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica

Alexandre Tadeu Paulino
Coordenador do Programa de Pós-Graduação de Ciência e Tecnologia de Alimentos

Amanda Leite Bastos Pereira
Coordenadora do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular

Anamaria Fleig Mayer
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia

André Fischer Sbrissia
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal

Andreza Kalbusch
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil

Dalva Maria Alves Godoy
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Denise Antunes de Azambuja Zocche
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde

Diovani Paiano
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia

Elaine Rosangela Oliveira Lucas
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação

Elaine Schmidlin
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

Elton Moura Nickel
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Design

Flavio Augusto Desgranges de Carvalho
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teatro

Glaucia de Oliveira Assis
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em
Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental

Graziela Dias Alperdestedt
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração

Guilherme Piêgas Koslovski
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada

Hélio Roesler
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
Ciências do Movimento Humano

Indianara Fernanda Barcarolli
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais

Joselito Anastacio Heerdt
Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Engenharia Elétrica

Julio César Sagás
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Física

Luiz Clement
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de
Ciências, Matemática e Tecnologia

Márcio Carlos Navroski
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal

Mariana Joffily
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História

Mari Lucia Campos
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo

Micheline Gaia Hoffmann
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração

Miguel Vaz Junior
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais

Ricardo de Medeiros
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica

Ricardo Trezzi Casa
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal

Rogerio Aparecido Gariani
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Química Aplicada

Sergio Paulo Ribeiro de Freitas
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DESTE MATERIAL NA PROPPG

Letícia Sequinatto
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Lourival José Martins Filho
Coordenador de Pós-Graduação

Marcelo Gomes Cardoso
Técnico Universitário de Desenvolvimento



Sumário

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT	6
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG	15
CENTRO DE EDUCAÇÃO DO PLANALTO NORTE – CEPLAN	16
CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS – CAV	17
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE – CEFID.....	18
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD	20
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO SUL – CERES.....	22
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FÓZ DO ITAJAÍ – CESFI.....	23
CENTRO DE ARTES – CEART	24
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED	27
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ALTO VALE DO ITAJAÍ – CEA VI	29
CENTRO SUPERIOR DO OESTE – CEO	31

É apresentada a seguir a contribuição do Centro de Ciências Tecnológicas – CCT para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, destacando as reflexões decorrentes das seguintes dimensões: 1. Estratégias de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação; 2. Diretrizes prioritárias para investimento por parte da UDESC; 3. Prioridades de investimentos para a consolidação ou criação de novas programas; 4. Critérios para criação de novos programas e cursos.

Este documento foi aprovado na Reunião do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação do CCT em 22 de novembro de 2019.

1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

- a) **Aumento da autonomia dos programas de pós-graduação.** Cada programa de pós-graduação possui as suas próprias características de ensino e pesquisa. A adoção de políticas limitantes impede o avanço dos PPGs. Por exemplo, não há diferença de tratamento de um professor produtivo ou não no que tange aos requisitos de ocupação docente (PTI). (PGCEM). Aumento da autonomia dos colegiados dos programas de pós-graduação (PPGEEL) (PPGPEE). Maior autonomia para os programas de pós-graduação definirem regras: cada área de avaliação da CAPES possui critérios próprios. Logo, uma maior autonomia para os programas de pós-graduação definirem critérios como tempo de titulação, número de créditos, necessidade de qualificação, entre outros, possibilitaria uma maior facilidade para atender os critérios de avaliação de sua área específica. Isto não significa uma desregulamentação, mas sim uma maior flexibilidade dadas as especificidades de cada programa (PPGF);
- c) **Prestigiar os docentes vinculados à pós-graduação.** A participação de um docente na pós-graduação leva muitos servidores da UDESC a pensar que o mesmo tenha privilégios (como ministrar “apenas” 8 horas de ensino por semestre). Entretanto, a carga horária total de um professor permanente é bastante elevada, por exemplo: (1) a orientação de trabalhos de tese ou dissertação exige uma constante atualização; (2) a pesquisa realizada deverá ser obrigatoriamente de qualidade para que seus resultados sejam publicáveis – e isso demanda muito tempo e dedicação; (3) o tempo exigido para escrever artigos de qualidade é grande (muitos colegas trabalham *também* em casa na preparação de artigos); (4) trabalho informal nas férias (a orientação de um trabalho de mestrado/doutorado é contínua). Programas de pós-graduação fortes dependem dos professores produtivos. Desta forma, é necessário motivar os docentes atuais a postergarem suas aposentadorias e estabelecer políticas que atraiam novos docentes para participarem de programas de pós-graduação (PGCEM). Política de progressão docente que estimule a produção científica. (PPGEC);
- d) Buscar assegurar **condições de infraestrutura de pesquisa** - de forma multiusuária, tanto para os grupos consolidados como para os grupos das pesquisas em consolidação (PPGQ). Aquisição de equipamentos levando em conta as necessidades de todos os PPGs (PPGEC). Alocação de verba da reitoria específica para cada programa com enfoque na melhoria e manutenção de infraestrutura (PPGEEL). Manutenção de equipamentos existentes (PPGEC);
- e) Contribuir com o **processo de internacionalização dos programas** (PPGECMT). Estímulo à oferta de disciplinas ministradas em idiomas estrangeiros (PPGQ) (PPGCA). Estimular o estágio pós-doutoral do corpo docente em instituições internacionais (PPGECMT). A geração de artigos internacionais é uma métrica importantíssima para os

PPGs, portanto **dispor de equipes (terceirizados) capacitadas para a revisão de inglês** é estratégico (PPGQ). Desenvolvimento e consolidação de parcerias internacionais (PPGCA);

- f) Estimular a **contratação de docentes efetivos** face à matriz curricular operacional dos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu ofertados (PPGQ). A Universidade necessita estabelecer política de contratação e reposição de professores (PPGEC). Viabilizar a contratação docente mediante necessidade justificada dos programas de pós-graduação (PPGECMT). Contratação de professores para os programas de pós-graduação: A consolidação dos programas de pós-graduação passa invariavelmente pela manutenção e fortalecimento de suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Logo, é imprescindível que a UDESC considere na sua política de contratação a necessidade de manutenção e renovação do quadro docente dos programas de pós-graduação. Isto não significa ignorar as necessidades dos cursos de graduação e dos departamentos, mas se preocupar também com a manutenção e fortalecimento dos cursos de pós-graduação (PPGF);
- g) Verificar a necessidade de **ampliação do quadro efetivo de técnicos universitários** da Universidade, considerando as demandas já existentes, para atendimento das demandas específicas dos novos cursos e suporte técnico interno, que envolve a divulgação de editais abertos, fornecimento de informações institucionais atualizadas e capacitação para redação de editais institucionais. (PPGQ);
- h) Ampliação da **divulgação dos cursos de pós-graduação** ofertados pela UDESC. (PPGQ);
- i) **Políticas de incentivo para aproximação sociedade/universidade**, que fomentem o alinhamento da formação oferecida nos PPGs e a demanda da sociedade. Nesta linha, setores como a CIPI deverão ter atuação estratégica (PPGQ). Maior integração entre o setor produtivo e a pós-graduação reduzindo a burocracia de criação e execução de convênios (PPGPEE). Produção de conhecimento e ferramentas de uso público com foco educacional e corporativo; busca pela geração de aplicações para benefício da comunidade local e regional (PPGCA);
- j) Capacitar os pós-graduandos em **temas transversais como ética, empreendedorismo e gestão de projetos**, etc - criando uma uniformidade na formação e uma marca de qualidade dos egressos da UDESC. (PPGQ);
- k) **Elevar a quantidade de captação de recursos** por parte de PPG's /docentes em editais externos e facilitar a utilização do recurso. (PPGQ);
- l) Maior **integração entre a graduação e a pós-graduação**; com a criação, por exemplo, de políticas formais para possibilidade integralização conjunta de graduação e mestrado em menor tempo; (PPGEEL);
- m) **Criação de políticas de treinamento e suporte estratégico** (exemplo aquisição de softwares de análise e acompanhamento, pagamento de consultorias específicas para avaliação dos cursos dentro outros) aos programas de pós-graduação (PPGEEL, PPGPEE);
- n) Editais internos ligados à PROPPG devem necessariamente **contemplar ou premiar ações que fortalecem a Pós-graduação da UDESC**. Assim, deve haver consonância entre o que a CAPES apresenta como desejável e o que a UDESC apresenta como desejável no que tange à pesquisa. (PPGEC);
- o) **Papel proativo da UDESC na manutenção e consolidação dos programas**, com maior responsabilidade sobre seus cursos de pós-graduação, tanto em termos administrativos (autoavaliação) quanto em termos de financiamento. Criação de uma verba destinada especificamente aos programas de pós-graduação que não possuam verba da CAPES

(PROAP e PROEX) é importante para a continuidade das ações planejadas, o que deve incluir também os programas profissionais (PPGF). Fomentar e fortalecer os programas e pós-graduação existentes, viabilizando sua consolidação e verticalização em termos de cursos (PPGECMT). Manter programa de bolsas (PROMOP) para estudantes dos Cursos da UDESC (PPGECMT);

- p) **Priorização da formação discente de pós-graduação** - principal fonte de recursos humanos para produção científica no país. A missão básica da pós-graduação é formar mestres e doutores que, após seus estudos, construam uma carreira científica dentro ou fora das universidades. O foco principal sempre deve estar na formação dos estudantes, o que se dá também pelo incentivo à produção científica dos discentes. A CAPES tem dado ênfase a este aspecto, com indicativos claros de interesse na carreira dos discentes egressos e com diversos comitês de área aumentando o peso da produção discente na avaliação. (PPGF) (PPGCA);
- q) **Aumento da representação dos programas de pós-graduação nos conselhos superiores da UDESC.** Aparentemente, a pós-graduação na UDESC sempre representou em papel secundário nas decisões da universidade. Os coordenadores de pós-graduação participam apenas de conselhos “consultivos”, sem qualquer poder decisório. Desta forma, a participação de representantes diretamente envolvidos com a pós-graduação em discussões de alto nível é bastante limitada. Adicionalmente, uma maior participação de representantes dos programas de pós-graduação irá permitir um melhor entendimento das diferentes realidades, seja devido à localização geográfica do programa ou de sua própria natureza. (PGCEM).

2. DIRETRIZES PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTO POR PARTE DA UDESC

- a) **Contratação de novos docentes deve considerar a necessidade dos programas de pós-graduação.** Os programas de pós-graduação apresentam uma clara tendência de redução de qualidade visto o crescente número de aposentadorias de professores “permanentes”. A mudança da política da UDESC de contratação de novos professores para substituir aposentadorias tem impossibilitado a reposição de docentes em áreas estratégicas dos respectivos programas. Desta forma, a atual política de contratação deverá ser revertida de modo a possibilitar a renovação dos professores vinculados à pós-graduação (PGCEM). Criação de vagas de concurso público com justificativa exclusiva para atuação nos programas de pós-graduação (PPGEEL). Contratação de professores (PPGEC). Criação de vagas de concurso público com justificativa para atuação nos programas de pós-graduação (PPGPEE);
- b) **Prioridade de verbas de manutenção de equipamentos.** A manutenção de equipamentos caros como microscópio eletrônico deve ser garantida pela instituição. Tem-se observado nos últimos anos (e últimas gestões da Reitoria) políticas diversas relativo à manutenção de equipamentos. Deste modo, observa-se a necessidade de priorização de programas de manutenção para equipamentos individuais diretamente utilizados por docentes e discentes de programas de pós-graduação, isto é, que seja viabilizada a manutenção de um determinado equipamento desde a sua aquisição até o final estimada de sua vida útil. Isto irá tanto viabilizar pesquisas relevantes, quanto diminuir o tempo de titulação em muitos casos (PGCEM). Aquisição de equipamentos (PPGEC). **Manter a estrutura existente nos programas:** Diversos programas possuem estrutura laboratorial que necessita de constante manutenção. Tanto do ponto de vista de produção científica quanto do de preservação de capital é imprescindível que se invista na manutenção desta estrutura. (PPGF);

- c) **Adequação e criação de espaço físico devotados às atividades dos programas de pós-graduação.** Observa-se que não tem sido feiro estudos sistemáticos que definam a longo prazo a priorização na criação de espaço físico individual para cada programa de pós-graduação. É de conhecimento público que cada equipe administrativa define a sua própria prioridade de criação de adequação de espaços físicos. Para o crescimento de um programa de pós-graduação é necessário um planejamento relativo ao aumento das necessidades. Por exemplo, a aquisição de um novo equipamento pode ficar comprometida pela inexistência de espaço físico adequado para a sua instalação. Ou ainda, o equipamento é instalado de forma precária e inadequada, o que poderá comprometer a sua durabilidade. Desta forma, deverá haver prioridade na construção de novos espaços aos programas de pós-graduação que não foram contemplados com aumento de área física nos últimos anos (PGCEM). Infraestrutura: Prospecções para infraestrutura; Reformas e Manutenção em Geral; Melhoria e ampliação dos laboratórios de pesquisa. (PPGQ);
- d) Realização de **atividades de integração entre os acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação;**
- e) Atentar para a internacionalização, bem como, para a contribuição no desenvolvimento regional (PPGECMT). Desenvolver os **sites em inglês** dos PPG's da UDESC – visando a internacionalização;
- f) Promoção de **eventos de divulgação científica no ensino médio e básico;**
- g) **Publicidade e premiação dos trabalhos de destaque** de pós-graduação e de iniciação científica tecnológica e de inovação. (PPGQ);
- h) **Produção científica:** Criação de mecanismos e fundos de apoio à tradução de trabalhos científicos para publicação. (PPGQ);
- i) Corpo técnico: esforços para **ampliação do corpo técnico de suporte aos laboratórios** e para manter e ampliar o corpo técnico administrativo evitando a rotatividade e a ruptura na operacionalização dos processos. (PPGQ);
- j) Avaliações, integrações e Processos: Promover discussões periódicas para **acompanhamento, avaliação e melhorias das ações dos PPGs**; Fortalecimento da avaliação institucional e uso de seus resultados para planejamento de ações acadêmicas, pedagógicas e administrativas; Integração e unificação entre todas as bases de informações institucionais: acadêmicas, de ensino, pesquisa, extensão e administrativas; Fortalecimento da avaliação institucional e uso de seus resultados para planejamento de ações acadêmicas, pedagógicas e administrativas; Elaboração de “check lists” de exigências e documentos necessários para os principais processos institucionais, orientando os departamentos e evitando retrabalho e devoluções de processos; Revisão dos regulamentos institucionais, visando dar celeridade e eficiência aos processos institucionais (PPGQ). Alinhar com os planos e perspectivas nacionais (foco e respeito às diferentes áreas de conhecimento). Estruturar um programa de avaliação e acompanhamento dos PPG da instituição. (PPGECMT);
- k) Manutenção dos cursos de **qualificação sobre propriedade intelectual.** (PPGQ);
- l) **Divulgação da UDESC** por: Promoção de campanhas institucionais regulares, para divulgação das ações realizadas pela instituição para o público interno e externo; Intensificação do relacionamento com a mídia local, por meio de liberação de releases sobre ações institucionais, promoção de seminários e cursos para os profissionais de comunicação etc.; Intensificação da divulgação de ações e resultados da Universidade em redes sociais, por meio do desenvolvimento de aplicativos móveis e do portal institucional; Intensificação da divulgação dos resultados obtidos em avaliações externas referentes aos cursos de graduação e pós-graduação; Organização e divulgação de visitas das escolas e

da comunidade à Universidade; Promoção de feiras de profissões ligadas aos cursos da Universidade. (PPGQ);

- m) **Políticas que incentivem/impulsionem o uso compartilhado (multidisciplinar)** dos equipamentos já existentes e dos futuros é salutar. Nesta linha, **políticas de capacitação permanente no uso dos equipamentos** de modo a explorar suas máximas potencialidades podem elevar o nível dos resultados coletados e contribuir na formação discentes, possibilitando-os a serem referências no mercado de trabalho em relação à técnicas específicas de análise. (PPGQ);
- n) **Política de gestão do conhecimento** das técnicas de operação dos equipamentos e, em alguns casos, tratamento de dados; sistemas de agendamento e registro automático de análises realizadas; **políticas de investimento em manutenção preventiva dos equipamentos**. Assim, o investimento financeiro em equipamentos beneficiará mais usuários (internos e externos, dependendo do caso). Neste contexto, departamentos/PPG's que demonstrarem **adesão à estas políticas, se tornarão prioritários** em futuros investimentos. (PPGQ);
- o) Aumentar a capacidade de trabalho do setor de obras. (PPGQ);
- p) Apoio via verba específica para cada programa para **pagamentos de taxas de publicação** em periódicos de extratos superiores do QUALIS e/ou de alto fator de impacto (PPGEEL) e/ou depósito/manutenção de patentes (PPGPEE). Publicação 'open access' (PPGEC);
- q) Ampliação das **políticas de internacionalização** a todos os programas com curso doutorado, independente da modalidade e/ou do conceito (PPGEEL);
- r) Apoio para o pagamento de custo referentes a **professores/pesquisadores visitantes** (PPGEEL);
- s) Ampliação de **estratégias de captação de novos alunos**, com o aumento no número de bolsas e políticas de divulgação dos programas de pós-graduação (PPGEEL). Ampliação de estratégias de captação de novos alunos, com o aumento no número de bolsas e políticas agressiva de marketing e divulgação dos programas de pós-graduação; **Bolsas de estudo** (PPGEC);
- t) **Participação docente e discente em eventos científicos** (PPGEC);
- u) **Maximizar a quantidade de inscritos e minimizar a taxa de evasão**: Sendo a formação discente o maior objetivo da pós-graduação, os investimentos devem ser feitos prioritariamente em ações que atraiam mais alunos e, principalmente, que mantenham os alunos nos cursos de pós-graduação. (PPGF);
- v) **Priorizar a consolidação dos programas existentes em relação a criação de novos programas**: Dado a atual situação relativa ao financiamento federal dos programas de pós-graduação, julga-se mais adequado priorizar investimentos que visem a manutenção e consolidação dos programas existentes do que os visam a criação de novos programas. Isto não impede a criação de novos programas, mas define prioridades. (PPGF);
- w) Criação e manutenção de fundo para **pagamentos de contrapartidas de doações** (como pagamentos de taxas) em convênios com fundações e empresas públicas e privadas (PPGPEE);
- x) Institucionalizar a **alocação de uma verba específica para cada programa profissional**;
- y) Aumentar a capacidade de trabalho do setor de Importação. (PPGQ).

3. PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS PARA A CONSOLIDAÇÃO OU CRIAÇÃO DE NOVAS PROGRAMAS

- a) **Fortalecimento e aumento de recursos do PAP.** A parceria entre FAPESC e UDESC tem se mostrado essencial para o financiamento de grupos de pesquisa com recursos de

pequena monta. Com a aparente mudança da política do Governo Federal em relação à pesquisa, tal como o contingenciamento de recursos de pesquisa e redução no orçamento para futuros editais, é imprescindível que a UDESC disponibilize aos grupos de pesquisa recursos para capital e custeio. Deste modo, o PAP deveria prever o aumento dos recursos e priorização para grupos vinculados à pós-graduação (como, por exemplo, considerar o número de orientados de Mestrado e Doutorado de participantes do grupo, laboratórios de pesquisa vinculados a participantes do grupo, etc.). (PGCEM);

- b) **Aumento do número de bolsas PROMOP.** É importante reconhecer que a UDESC, em iniciativa única no Brasil, tem fornecido bolsas de *Mestrado* e *Doutorado* através do *Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação* (PROMOP). Por outro lado, a redução draconiana do número de bolsas concedidas pela CAPES e CNPq poderá comprometer o andamento da pesquisa em diversos programas de pós-graduação. Deste modo, sugere-se a ampliação deste programa para os cursos existentes (aumento do número de bolsas) e cursos novos (alocação de bolsas) (PGCEM). Bolsa para os PPGs (PPGQ). Aumento do número de bolsas PROMOP: A tendência do sistema de pós-graduação brasileiro é transferir cada vez mais responsabilidade para as instituições e programas, tanto em termos de avaliação quanto de financiamento. Portanto, é imperativo que a UDESC trabalhe de forma a aumentar o número de bolsas PROMOP, especialmente para os cursos que tiveram perdas de bolsas CAPES ao longo de 2019 e para os cursos cujo perfil de aluno é de dedicação exclusiva. Como contrapartida, pode-se exigir participação dos bolsistas não apenas como monitores, mas como auxiliares de ensino nas disciplinas de graduação. (PPGF);
- c) **Manutenção de equipamentos e laboratórios:** Nos últimos anos a UDESC conseguiu através de diversos projetos, principalmente FINEP, criar uma estrutura laboratorial de excelência em diferentes áreas. No entanto, a manutenção dos equipamentos adquiridos nem sempre tem disso fácil, o que leva a longos períodos de inatividade e eventual perda de equipamentos. Para alguns programas, estes equipamentos (especialmente os multiusuários) são fundamentais para o desenvolvimento das teses e dissertações. Portanto, urge a criação de um plano de manutenção preventiva deste capital. Embora a possibilidade da prestação de serviço pelos laboratórios multiusuários deva vir a minimizar este problema, a questão aqui não é somente financeira, mas de planejamento. Planejar onde e como estes equipamentos devem ser instalados, de modo a minimizar a necessidade de manutenção e diminuir custos de instalação. No caso do CCT, em particular, a criação de um prédio para abrigar os equipamentos multiusuários de modo que todos possam usufruir de rede elétrica estável, linhas de gases especiais, ar comprimido e refrigeração é uma opção a ser considerada. (PPGF);
- d) **Criação de programa para trazer doutorandos e professores visitantes do exterior por períodos de curto e médio prazo.** A internacionalização dos programas de pós-graduação será um dos novos itens das próximas avaliações quadriennais da CAPES. A cooperação com grupos estrangeiros é imprescindível para que isso seja alcançado. Sugere-se a criação de um programa de apoio financeiro a alunos de doutorado estrangeiros para desenvolver atividades de pesquisa na UDESC (passagens e auxílio mensal equivalente a uma bolsa PROMOP, com duração de 1 a 4 meses). No mesmo sentido, apoio financeiro para que professores estrangeiros desenvolvam atividades de pesquisa e ensino (passagens e auxílio mensal equivalente aos vencimentos de um professor Titular com DI, com duração de 1 a 4 meses). Em ambos os casos deverá haver um acordo de cooperação formal com a universidade do professor/doutorando visitante. (PGCEM);

- e) **Consolidação de PPG existentes:** contratação de professores; manutenção e aquisição de equipamentos; bolsas de estudos, publicação *open access* (PPGEC). **Fortalecimento dos cursos já existentes** com regras claras (PPGQ). **Auxílio à publicação em revistas open access** – definir números de cotas por curso. (PPGQ). Concurso públicos focando na integralização do número mínimo do corpo docente necessário para atuação nos departamentos com programas de pós-graduação já existentes (PPGEEL). **Contratar docentes.** (PPGQ). Corpo docente com formação e produção intelectual na área de concentração do programa (PPGECMT). Contratação de novos professores para os programas de pós-graduação: A consolidação e criação de programas de excelência não é possível sem um corpo docente de excelência. Para tanto, ampliar, renovar e manter o corpo docente dos programas é necessário. A contratação de professores para os programas de pós-graduação, além de ser um atrativo para os candidatos, garante a continuidade dos programas a longo prazo (PPGF). Concurso públicos focando na integralização do mínimo do corpo docente necessário para atuação nos departamentos com programas de pós-graduação já existentes (PPGPEE);
- f) **Auxiliar a participação de discente e docente em eventos científicos** (PPGQ);
- g) A prioridade de investimento deve **valorizar a adesão do PPG ao sistema multiusuário** e a qualidade/quantidade das análises realizadas - demonstrada pelo histórico de serviço interno/externo prestado. (PPGQ);
- h) **Desenvolver métrica de avaliação de crescimento do PPG's** em dados históricos do próprio programa. Esta métrica seria utilizada como critério de priorização de investimento. (PPGQ);
- i) Garantia de ao menos um **técnico-administrativo exclusivo vinculado a cada programa** para apoio administrativo (PPGEEL) (PPGPEE);
- j) Compra de **softwares para suporte e investimentos em treinamento e consultoria** focando na análise e elaboração de planejamento estratégico da pós-graduação (como por exemplo softwares para extração de dados do Sucupira, que façam análise comparativa com outros programas e previsão de conceitos CAPES) (PPGEEL). Compra de softwares para suporte e investimentos em treinamento e consultoria focando na análise e elaboração de planejamento estratégico da pós-graduação (como por exemplo softwares para extração de dados do Sucupira, análise comparativa com outros programas e estimativa de conceitos, preenchimento do Lattes, etc.) (PPGPEE);
- k) **Impacto e relevância social do programa.** Programas que contribuem efetivamente na formação continuada de docentes que atuam na Educação Básica, Técnica e Superior, contribuindo com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (PPGECMT);
- l) **Verba para programas de pós-graduação sem financiamento da CAPES:** Seguindo a linha da maior responsabilidade das instituições quanto aos seus programas de pós-graduação, seria importante que a UDESC destinasse uma verba de custeio para os programas (acadêmicos e profissionais) que não possuem financiamento da CAPES. Isto seria útil para manter, ao menos, o custeio da participação de estudantes em congressos e escolas. (PPGF);
- m) **Uso de fundações para gerir recursos públicos e/ou privados de projetos de pesquisa** com o objetivo de agilizar a execução dos processos burocráticos. (PPGPEE).

4. CRITÉRIOS PARA CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS E CURSOS

- a) **Número e envolvimento dos professores.** Informações oriundas da CAPES indicam que um programa de pós-graduação deverá contar com, no mínimo, 10 (dez) professores

permanentes. Deste modo, para evitar uma diluição da participação do docente e evitar possíveis conflitos de interesse, deverão ser estabelecidos (a) um número mínimo de professores *permanentes* e (b) um número máximo de professores que participam de programas de pós-graduação já existentes (PGCEM). Corpo docente com produção intelectual na área (PPGECMT);

- b) **Relacionamento com a sociedade.** A criação de um novo programa / curso deverá, de forma incontestável, trazer benefícios para a comunidade em que ele estiver inserido. Isto implica na inexistência de outro curso de pós-graduação, da UDESC ou não, em área afim (áreas de concentração semelhantes) em região delimitada por número de habitantes ou número de possíveis associações/indústrias/empresas/órgãos beneficiários deste novo curso. Por exemplo, nas áreas de engenharia (Mecânica, Ciência de Materiais, Elétrica e Civil), há diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* tanto da UDESC quanto de outras instituições públicas ou privadas que servem a Região Norte de Santa Catarina. Deste modo, a criação de outro programa / curso de pós-graduação em áreas semelhantes a esta poderia estar representando duplicidade de esforços e diluição de recursos (PGCEM). **Projeto estruturado** apresentando justificativas relativas à possível **demandas, inserção e relevância social**. (PPGECMT);
- c) **Existência de infraestrutura adequada.** Cada programa de pós-graduação requer uma preparação de infraestrutura específica. Tendo em vista a escassez de recursos, a existência e disponibilidade de infraestrutura física deverá ser demonstrada. Entende-se por infraestrutura (1) o espaço físico compreendido por salas de aula, secretaria, sala de alunos e laboratórios a serem criados a curto prazo; (2) instalação elétrica adequada aos equipamentos a serem adquiridos/relocados; (3) instalação de rede lógica para conexão de equipamentos de informática; e (4) acessibilidade para docentes e discentes com necessidades especiais de mobilidade (PGCEM). A criação de novos cursos deve ser vinculada a garantia de investimento mínimo da reitoria, seja em servidores (técnicos e professores), seja em infraestrutura (PPGEEL);
- d) **Consolidar primeiramente os existentes**, estruturar, definir metas seguindo critério da CAPES, para evitar retrabalho (PPGQ). Antes da criação de novos cursos, os cursos atuais devem ter atendidas suas necessidades mínimas de corpo docente por concurso público e/ou transferências (PPGEEL). Primeiramente verificar se não há outros PPGs na mesma área na UDESC. CAPES tem condenado subdivisões e incentivado fusões (PPGEC). Que não haja outro programa na mesma área dentro da UDESC - Justificativa: Mesmo considerando a estrutura multicêntrica da UDESC, não é recomendável que a universidade crie programas similares em diferentes centros. Com a sugestão da CAPES em fundir programas e considerando as questões de financiamento e as facilidades tecnológicas para ensino a distância é preferível consolidar programas maiores envolvendo docentes de diferentes centros (PPGF). Antes da criação de novos cursos, os cursos atuais devem ter suas necessidades mínimas atendidas em relação ao corpo docente, seja por concurso público e/ou transferências (PPGPEE). Para a criação de um segundo curso dentro de um programa de pós-graduação, o primeiro deve ter conceito mínimo 4 (PPGPEE);
- e) **Articulação com cursos de graduação e/ou cursos de pós-graduação existentes na UDESC.** (PPGECMT);
- f) **Apresentação de plano estratégico com objetivos claros**, metas, critérios de credenciamento/ recredenciamento, formato de qualificação e demais regras internas: Além de atender as exigências da CAPES quanto aos documentos necessários, é importante que a proposta de curso/programa novo já apresente as principais normas internas que obrigatoriamente serão necessárias após sua eventual instalação. Isto demonstra um planejamento de longo prazo indispensável para o crescimento de um

programa (PPGF). Definição de um planejamento estratégico que considere um crescimento sustentável do número de programas de pós-graduação considerando o investimento mínimo necessário para sua criação/manutenção (PPGEEL). A criação de novos cursos deve ser vinculada a garantia de investimento mínimo da reitoria, seja em servidores (técnicos e professores), seja em infraestrutura. (PPGPEE);

- g) **Que não haja prejuízo no financiamento dos programas já existentes:** Com as instituições assumindo papel maior no financiamento dos programas de pós-graduação, a UDESC deve garantir, dentro das suas possibilidades orçamentárias, o bom funcionamento dos seus programas. Logo, ao autorizar um novo curso/programa, a UDESC deve ser capaz de garantir um mínimo de bolsas e recursos ao novo curso/programa sem afetar os demais programas já existentes (PPGF).

CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG

É apresentada a seguir a contribuição do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas – ESAG para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, destacando as reflexões decorrentes das seguintes dimensões: 1. Estratégias de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação; 2. Diretrizes prioritárias para investimento por parte da UDESC; 3. Prioridades de investimentos para a consolidação ou criação de novas programas; 4. Critérios para criação de novos programas e cursos.

1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

- a) Manter e ampliar os convênios externos a UDESC para captação de recursos (sustentabilidade dos programas existentes);
- b) Aumentar a visibilidade dos programas de pós-graduação e as pesquisas desenvolvidas para atrair discentes e parcerias;
- c) Alinhamento da graduação com a pós-graduação;
- d) Acompanhamento efetivo de egressos;
- e) Desenvolvimento de uma sistemática de Auto avaliação;
- f) Credenciamento de descredenciamento de professores;
- g) Reestruturação curricular.

2. DIRETRIZES PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTO POR PARTE DA UDESC

- a) Novos professores efetivos (com doutorado) para garantir a consolidação do corpo docente dos programas. Para isso, será preciso desenvolver um trabalho de indução à inserção nos PPGs dos pesquisadores, mediante as políticas institucionais de capacitação docente;
- b) Capacitação do corpo gestor com promoção de cursos/palestras de benchmarking;
- c) Foco no qualitativo – programas já consolidados com perspectivas de ascensão no qualitativo;
- d) Manutenção e ampliação dos programas de internacionalização;
- e) Foco nos programas que tenham coerência da proposta com as diretrizes e vocação do curso.

3. PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS PARA A CONSOLIDAÇÃO OU CRIAÇÃO DE NOVAS PROGRAMAS

- a) Programas só devem ser criados se houver demanda clara e sustentabilidade;
- b) Facilitar iniciativas de inovação;
- c) Aumento do quantitativo de bolsas e apoio discente;

4. CRITÉRIOS PARA CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS E CURSOS

- a) Verticalização de cursos de graduação (cursos que não possuam pós-graduação terão prioridade);
- b) Cursos com demanda clara de empresas/organizações (ênfase em cursos profissionais).

CENTRO DE EDUCAÇÃO DO PLANALTO NORTE – CEPLAN

É apresentada a seguir a contribuição do Centro de Educação do Planalto Norte – CEPLAN para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, destacando as reflexões decorrentes das seguintes dimensões: 1. Estratégias de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação; 2. Diretrizes prioritárias para investimento por parte da UDESC; 3. Prioridades de investimentos para a consolidação ou criação de novas programas; 4. Critérios para criação de novos programas e cursos.

1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

1.1 Proposta de Consolidação:

- Especialização em Gestão da Inovação Tecnológica (em Edital, início em março de 2020);
- Especialização em Sistemas de Informação (Informática Aplicada) - curso Sistemas de Informação (Departamento Sistemas de Informação - DSI);
- Evento científico INOVA (Departamentos de Tecnologia Industrial (DTI) e DSI).

1.2 Proposta de Criação (curto prazo – 2020):

- Especialização em Engenharia de Produção (Base Abepro) – DTI;
- Evento científico na área de Engenharia de Produção – DTI;
- Semana tecnológica (pesquisa – SIC, Ensino e Extensão) - DTI/DSI;
- Revista científica - DTI/DSI.

1.3 Proposta de Criação (médio prazo – 2022):

- Mestrado profissional em Engenharia de Produção (Base Especialização) – DTI;
- Mestrado profissional em Sistemas de Informação (Base Especialização) – DSI.

2. DIRETRIZES PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTO POR PARTE DA UDESC

- a) Tradução de trabalhos científicos, visando maior número de publicações;
- b) Incentivo a participação de docentes e acadêmicos em eventos científicos;
- c) Apoio da PROPPG e Centros com Stricto Sensu já consolidados na criação de mestrado no CEPLAN.

3. PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS PARA A CONSOLIDAÇÃO OU CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS

- a) Investimento em orientação e consultoria da CAPES para a criação de Stricto Sensu no CEPLAN;
- b) Captação de recursos para pesquisa, como apoio e orientação para fomentos externos.

4. CRITÉRIOS PARA CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS E CURSOS

- a) Professores com maior dedicação em PTI em Programas de Lato Sensu e Stricto Sensu no CEPLAN;
- b) Capacitação de docentes (cursos, eventos científicos...); Capacitação de técnicos (CIP...);
- c) Apoio da PROPPG e Centros com Stricto Sensu já consolidados na criação de mestrado no CEPLAN.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS – CAV

É apresentada a seguir a contribuição do Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, destacando as reflexões decorrentes das seguintes dimensões: 1. Estratégias de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação; 2. Diretrizes prioritárias para investimento por parte da UDESC; 3. Prioridades de investimentos para a consolidação ou criação de novas programas; 4. Critérios para criação de novos programas e cursos.

1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

- a) Inserir nos Editais de concursos para professores carga horária relativa à Pós-Graduação e perfil adequado aos programas;
- b) Reposição de vagas de professores a serem aposentados que estejam vinculados à Pós-Graduação deve ser priorizada;
- c) Fusão de programas – analisar a possibilidade de fusão de programas de Pós na UDESC;
- d) Criar um programa atrativo para professores visitantes nos Programas de Pós-Graduação visando a internacionalização;
- e) Criar um programa de manutenção e aquisição de equipamentos laboratoriais (ampliação dos recursos PAP);
- f) Ampliar programa de participação de professores em eventos e atividades em instituições estrangeiras.

2. DIRETRIZES PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTO POR PARTE DA UDESC

- a) Investimentos nos laboratórios e equipamentos multiusuários;
- b) Previsão de técnicos para laboratórios da UDESC;
- c) Apoio aos projetos de extensão que estejam vinculados aos programas de pós-graduação;
- d) Facilitar a busca de informações de egressos por Programa de Pós-Graduação (Alumni).

3. PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS PARA A CONSOLIDAÇÃO OU CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS

- a) Ampliar os valores do PAP para Grupos de Pesquisa ligados aos Programas de Pós-Graduação destinados a pagamentos de taxas de publicações e revisão/tradução de inglês, visando a qualificação das publicações de artigos científicos em revistas de alto impacto;
- b) Flexibilização e ampliação nos recursos (modelo PROMOP) para bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado conforme demanda do Programa de Pós-Graduação;
- c) Criar edital de bolsas para alunos de Pós-Graduação estrangeiros;
- d) Valorização e estímulo à criação e consolidação dos cursos Multicêntricos.

4. CRITÉRIOS PARA CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS E CURSOS

- a) Priorizar a criação de doutorados nos Programas que tem apenas o Mestrado.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE – CEFID

É apresentada a seguir a contribuição do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, destacando as reflexões decorrentes das seguintes dimensões: 1. Estratégias de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação; 2. Diretrizes prioritárias para investimento por parte da UDESC; 3. Prioridades de investimentos para a consolidação ou criação de novas programas; 4. Critérios para criação de novos programas e cursos.

Estas ações foram discutidas pela Direção de Pós-Graduação e Pesquisa e os programas stricto sensu do CEFID, ou seja, Mestrado em Fisioterapia e Doutorado e Mestrado em Ciências do Movimento Humano.

1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

- a) Flexibilização das PTIs visando que os Docentes possam alocar carga horária conjunta, mesmo que parcialmente para estar junto em sala de aula (ex.: 50% da c.h. podendo ser compartilhada e não apenas dividida como fazemos atualmente);
- b) Rever as INs que atualmente limitam a saída dos docentes para capacitação;
- c) Aumentar a visibilidade dos programas da UDESC pelo site e mídias sociais, em especial ver como anda o processo de tornar todos os sites da UDESC bilíngue;
- d) Desburocratização dos processos liberando horas para serem dedicadas a pesquisa;
- e) Maior autonomia aos professores na gestão financeira e desburocratização dos processos de compra (gestão financeira que vá de encontro às necessidades reais relativas a equipamentos permanentes - não conseguimos o que queremos em função das regras de licitação).

2. DIRETRIZES PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTO POR PARTE DA UDESC

- a) Contratação de pessoas para o administrativo (suporte aos professores na gestão financeira dos recursos dos projetos com fonte de financiamento interna e externa a UDESC e apoio técnico para prestação de contas);
- b) Capacitação dos técnicos dos PPG em relação às fichas de avaliação dos programas, ao sistema Qualis, ao portal de periódicos, etc.;
- c) Aumento na oferta de bolsas de estudo;
- d) Reajuste salarial para evitar "perda de cérebros".

3. PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS PARA A CONSOLIDAÇÃO OU CRIAÇÃO DE NOVAS PROGRAMAS

- a) Fomentar a realização de concurso público para docente em áreas frágeis dos cursos já existentes;
- b) Fomentar a contratação de docentes visitantes de reconhecimento nacional e internacional para consolidar os grupos em relação aos convênios/partners internacionais, bem como para concorrer junto as agências de fomento à pesquisa;
- c) Revogação da Instrução Normativa nº 10/2018, para permitir vínculos internacionais aos docentes dos PPGs, através de realização de pós-doutorados;
- d) Manutenção total e automática dos equipamentos dos laboratórios dos PPG e fomento à compra dos equipamentos/mobiliários necessários;

- e) Auxílio financeiro da PROPPG para participação dos estudantes em eventos nacionais e internacionais (sem edital, pois os prazos nunca são compatíveis as datas dos eventos), com solicitação a qualquer tempo e contrapartida de algum valor pelo PPG, visando o incentivo de publicações de trabalhos em eventos e da internacionalização dos estudantes;
- f) Apoio às viagens internacionais aos professores dos PPG para encontros entre grupos de pesquisa e fortalecimento das relações com pesquisadores de outros países.

4. CRITÉRIOS PARA CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS E CURSOS

- a) Pesquisa estratégica sobre a necessidade regional de novos cursos;
- b) Analisar a abertura de vagas e o número de vagas preenchidas por ano nos cursos já existentes;
- c) Parâmetros de gestão acadêmica que sejam transparentes e metas qualitativas e quantitativas verificáveis.

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

É apresentada a seguir a contribuição do Centro de Educação a Distância – CEAD para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, destacando as reflexões decorrentes das seguintes dimensões: 1. Estratégias de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação; 2. Diretrizes prioritárias para investimento por parte da UDESC; 3. Prioridades de investimentos para a consolidação ou criação de novas programas; 4. Critérios para criação de novos programas e cursos.

1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

- a) Institucionalização da EaD – Pensar a institucionalização da Educação a Distância não somente para o oferecimento dos cursos de pós-graduação na modalidade EaD, mas para potencializar os Programas de Pós-Graduação presenciais, o que auxiliaria no fortalecimento das regiões do interior, tendo em vista que a institucionalização das atividades a distância permitiria que os alunos do interior que vem realizar cursos nos grandes centros retornem aos seus locais de origem;
- b) Sistema de cotas para ingresso na Pós-Graduação;
- c) Editais e provas acessíveis (com opções em libras, descrição de imagens e leitor de textos para cegos, etc.) para ingresso de discentes nos Programas de Pós-Graduação;
- d) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pautada nesses programas;
- e) Estabelecer sistemas de autoavaliação dos programas já existentes em relação a qualidade das disciplinas ministradas (avaliação docente), semelhante a já existente na graduação;
- f) Fomentar a formação de REDES de pesquisa entre os diferentes centros da UDESC;
- g) Estabelecer um sistema de gratificação ao docente da UDESC com destaque na publicação de artigos científicos em periódicos conforme Qualis CAPES.

2. DIRETRIZES PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTO POR PARTE DA UDESC

- a) Fortalecimento de cursos “lato sensu” – garantia de PTI, alocação de carga horária – justificando que cursos lato sensu garantem um retorno mais rápido para demandas pontuais da sociedade, além de preparar o corpo docente que almeja o *stricto sensu*;
- b) Mestrados e Doutorados Profissionais;
- c) Eventos de socialização e integração dos grupos de pesquisa da instituição;
- d) Sites dos Programas de Pós-Graduação acessíveis e com tradução, no mínimo para inglês, espanhol, LIBRAS e acesso a cegos;
- e) Formção de escrita científica para os pós-graduandos (A BU tem feito esse papel, mas é uma prática que deveria ser institucionalizada garantindo-se o acesso de todos a essa formação);
- f) Recursos para fomentar publicações internacionais de discentes da pós-graduação, embora os programas já recebam recursos da CAPES nesse sentido, é importante uma contrapartida da instituição, sobretudo pensando no fortalecimento dos programas mais novos;
- g) Fomento à capacitação docente não atrelada à apresentação de trabalhos (Cursos, workshops, etc.).

3. PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS PARA A CONSOLIDAÇÃO OU CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS

- a) Priorizar Departamentos que ainda não possuem programas próprios.

4. CRITÉRIOS PARA CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS E CURSOS

- a) Priorizar Departamentos que ainda não possuem programas próprios;
- b) A CAPES já tem critérios bem rigorosos para recomendar a abertura de novos programas, dessa forma não necessidade da UDESC estabelecer novos critérios.

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO SUL – CERES

É apresentada a seguir a contribuição do Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, destacando as reflexões decorrentes das seguintes dimensões: 1. Estratégias de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação; 2. Diretrizes prioritárias para investimento por parte da UDESC; 3. Prioridades de investimentos para a consolidação ou criação de novas programas; 4. Critérios para criação de novos programas e cursos.

1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

- a) Motivar os professores a desenvolver/executar projetos de pesquisa;
- b) Aumento no número de bolsas de Iniciação Científica;
- c) Aumento no número de bolsas de mestrado e doutorado;
- d) Incentivar o docente a participar de eventos nacionais e internacionais (ampliar número de cotas);
- e) Incentivar as publicações científicas com apoio financeiro.

2. DIRETRIZES PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTO POR PARTE DA UDESC

- a) Aquisição de novos equipamentos para o desenvolvimento de pesquisa científica;
- b) Manutenção (preventiva e corretiva) de equipamentos de médio e alto custo;
- c) Aumento no número de bolsas (IC, mestrado e doutorado);
- d) Capacitação docente;
- e) Facilitar a interação entre os pesquisadores institucionais e entre instituições (mobilidade);
- f) Realizar anualmente um encontro de pesquisa da UDESC de modo a estreitar as relações entre pesquisadores da UDESC.

3. PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS PARA A CONSOLIDAÇÃO OU CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS

- a) Continuar a fomentar os programas já consolidados, porém, não deixar de incentivar a criação de novos programas.

4. CRITÉRIOS PARA CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS E CURSOS

- a) Os projetos para a criação de novos programas e cursos de pós-graduação devem ser consistentes e aprovados em todas as instâncias da UDESC;
- b) Evitar a sobreposição de cursos/programas;
- c) Fazer um estudo de número de programas similares na região e levantar a demanda de possíveis candidatos.

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FOZ DO ITAJAÍ – CESFI

É apresentada a seguir a contribuição do Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí – CESFI para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, destacando as reflexões decorrentes das seguintes dimensões:

1. Estratégias de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação;
2. Diretrizes prioritárias para investimento por parte da UDESC;
3. Prioridades de investimentos para a consolidação ou criação de novas programas;
4. Critérios para criação de novos programas e cursos.

Ações	1	2	3	4
Incentivar a criação de programas de pós-graduação <i>lato-sensu</i> e <i>stricto-sensu</i> em cooperação interdepartamental entre os Centros da UDESC para: otimizar os recursos humanos e financeiros; verticalizar o ensino de graduação; fortalecer aspectos multidisciplinares da construção do conhecimento;	X		X	X
Viabilizar recursos para a mobilidade continuada dos docentes, visando o aprimoramento dos projetos e a aproximação com grupos de pesquisa nacionais e internacionais;	X	X	X	
Ampliar a oferta de recursos, por meio de editais, para pesquisadores apresentarem os resultados de suas pesquisas em eventos nacionais e internacionais;	X	X	X	
Estimular a publicação dos resultados de pesquisa e a consolidação dos grupos de pesquisa do centro.	X			
Propor políticas de pesquisa e métodos de alocação de recursos que estimulem a maturação de programas de pós-graduação;	X		X	X
Fomentar a consolidação de uma identidade institucional de pesquisa;	X			X
Fomentar cooperação entre os pesquisadores do centro e instituições públicas e privadas, com vistas a captação de recursos e desenvolvimento de projetos.	X			X

CENTRO DE ARTES – CEART

É descrita a seguir a contribuição do Centro de Artes – CEART para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, enfatizando as considerações decorrentes de diversas reuniões acerca do desafio da área de Artes na Pós Graduação. Atualmente, talvez a questão mais importante no planejamento da Pós-Graduação em Artes seja a ênfase, na área de Artes, em novas políticas e formas de interlocução com setores da sociedade. Há uma série de setores para além do ensino fundamental e médio, tais como a prática e a performance artística, a curadoria, a atuação em instituições artísticas ou ligadas ao patrimônio cultural, o mercado de artes, a indústria cultural, a consultoria a setores da iniciativa privada, entre outros, que devem ser considerados como objeto de incentivo na área.

Outra questão importante é a questão da internacionalização. É essencial apoiar e estimular o incremento da participação brasileira na produção científica mundial, bem como seu impacto sobre a comunidade científica global, em todos os níveis. É possível identificar, nos últimos anos, sinais de que a área vem aprofundando contatos, interações e parcerias com grupos e redes de pesquisa no exterior, o que se traduz em aumento, embora ainda tímido na comparação com outras áreas, da produção veiculada em periódicos internacionais, bem como ampliação do quantitativo de professores visitantes estrangeiros, cotutelas, projetos com financiamentos de agências e instituições de fora do país, entre outras ações.

Cada uma das quatro questões apresentadas pela PROPPG é respondida a partir de três objetivos: Excelência dos Programas, buscando conceitos 5, 6 e 7 da Capes, articulação com a sociedade e internacionalização.

1 - ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

I - Excelência dos Programas

- a) Aumentar a colaboração de pós-doutoramento na pós-graduação.
- b) Investir em ações que resultem em publicações de qualidade, através da publicação de artigos em outras línguas, já que a geração de artigos internacionais é uma métrica importantíssima para os PPGs, portanto, é importante dispor de serviços capacitados para a tradução e revisão.
- c) Desenvolvimento e consolidação de parcerias internacionais.
- d) Promover discussões periódicas para acompanhamento, avaliação e melhorias das ações dos PPGs.
- e) Fortalecimento da avaliação institucional e uso de seus resultados para planejamento de ações acadêmicas, pedagógicas e administrativas.
- f) Desenvolver um banco de dados de pesquisa em toda a universidade que permita intercâmbios potenciais através do acesso a artigos, títulos de projetos e resumos.
- g) Expandir o programa de bolsa de pesquisa de pós-graduação para proporcionar aos alunos de pós-graduação experiências intensivas de pesquisa e apoiar professores em seus programas de pesquisa.

II - Internacionalização

- a) Ampliar o número de convênios e de intercâmbio de alunos e docentes no exterior.
- b) Integrar os programas nas ações desenvolvidas pela Secretaria Internacional. Hoje as DPPGs ficam sobrecarregadas com estas ações.
- c) Realizar escolas de verão e inverno com a presença de docentes de IES estrangeiras.

III - Articulação com a sociedade

- a) Maior integração entre a graduação e a pós-graduação com a criação, por exemplo, de ações que estimulem maior participação do aluno em disciplinas e atividades da graduação.
- b) Maior articulação com o mundo do trabalho.
- c) Estimular a interação com os cursos de Mestrado Profissional do CEART.
- d) Incorporar princípios da sustentabilidade nos programas de pós-graduação.
- e) Elaborar documentos que mostrem a relevância dos PPGs do CEART em termos de atuação cultural, seja por desenvolver estratégias inovadoras e inclusivas do ponto de vista social, cultural ou ambiental, seja por sugerir o avanço nas fronteiras do saber acadêmico artístico-cultural via novas formas de reflexão histórica, crítica, teórica ou poética-processual.
- f) Realizar pesquisas mapeando os locais de atuação de discentes e egressos, valorizando a sua participação em instituições de ensino básico e superior, em instituições culturais, em órgãos de patrimônio, em institutos, grupos e redes de pesquisa, entre outros.

2 - DIRETRIZES PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTO POR PARTE DA UDESC

I - Excelência dos Programas

- a) Verificar novos orçamentos em cada PPG nestes tempos de COVID, com a priorização de ações como traduções e revisões para publicação, participação de docentes e alunos em eventos internacionais online, etc.

II - Internacionalização

- a) Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas.
- b) Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação.
- c) Ampliar as ações de apoio a projetos de pesquisa em cooperação.
- d) Promover a mobilidade de docentes e de discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes.

III - Articulação com a sociedade

- a) Atrair, educar e reter uma população diversificada de estudantes de pós-graduação.
- b) Identificar populações-alvo de estudantes, incluindo estudantes de diversas origens, e desenvolver estratégias para atraí-los para os PPGs.

3 - PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS PARA A CONSOLIDAÇÃO OU CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS

I - Excelência dos Programas

- a) Aumento do número de bolsas PROMOP.
- b) Corpo técnico: esforços para ampliação do corpo técnico de suporte aos laboratórios e para manter e ampliar o corpo técnico administrativo evitando a rotatividade e a ruptura na operacionalização dos processos.

- c) Integração e unificação entre todas as bases de informações institucionais: acadêmicas, de ensino, pesquisa, extensão e administrativas.
- d) Fortalecimento da avaliação institucional e uso de seus resultados para planejamento de ações acadêmicas, pedagógicas e administrativas.
- e) Elaboração de “*check lists*” de exigências e documentos necessários para os principais processos institucionais, orientando os departamentos e evitando retrabalho e devoluções de processos.
- f) Revisão dos regulamentos institucionais, visando dar celeridade e eficiência aos processos institucionais.

II - Internacionalização

- a) Consolidação de PPG existentes: contratação de professores; manutenção e aquisição de equipamentos; bolsas de estudos, publicação *open access*. Fortalecimento dos cursos já existentes com regras claras. Auxílio à publicação em revistas *open access* – definir números de cotas por curso.

4 - CRITÉRIOS PARA CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS E CURSOS

- a) Priorizar a consolidação dos programas existentes em relação a criação de novos programas: Dado a atual situação relativa ao financiamento federal dos programas de pós-graduação, julga-se mais adequado priorizar investimentos que visem a manutenção e consolidação dos programas existentes do que os visam a criação de novos programas.
- b) Institucionalizar a alocação de uma verba específica para cada programa profissional.
- c) Concurso públicos, quando houver, focando na integralização do número mínimo do corpo docente necessário para atuação nos departamentos com programas de pós-graduação já existentes.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED

É apresentada a seguir a contribuição do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, destacando as reflexões decorrentes das seguintes dimensões: 1. Estratégias de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação; 2. Diretrizes prioritárias para investimento por parte da UDESC; 3. Prioridades de investimentos para a consolidação ou criação de novas programas; 4. Critérios para criação de novos programas e cursos.

Cada uma das quatro questões apresentadas foi respondida a partir de três objetivos: Excelência dos Programas, buscando conceitos 5, 6 e 7 da Capes, articulação com a sociedade e a internacionalização.

1 - ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

I - Excelência dos Programas

- h) Articular a efetiva colaboração de pós-doutoramento na pós-graduação.
- i) Ampliar investimento em publicações de excelência.
- j) Desenvolvimento e consolidação de parcerias internacionais.
- k) Promover discussões periódicas para acompanhamento, avaliação e melhorias das ações dos PPGs.
- l) Fortalecimento da avaliação institucional e uso de seus resultados para planejamento de ações acadêmicas, pedagógicas e administrativas.
- m) Implantar e consolidar o repositório digital em toda a universidade, de modo a facilitar intercâmbios e acesso a artigos e projetos.
- n) Expandir o programa de bolsa de pesquisa de pós-graduação para proporcionar aos estudantes de pós-graduação experiências intensivas de pesquisa e apoiar professores em seus programas de pesquisa.

II - Internacionalização

- d) Ampliar o número de convênios e de intercâmbio de alunos e docentes no exterior.
- e) Integrar os programas nas ações desenvolvidas pela Secretaria Internacional. Hoje as DPPGs ficam sobrecarregadas com estas ações, mesmo sendo a FAED um Centro de referência nesse sentido.
- f) Realizar escolas de verão e inverno com a presença de docentes de IES estrangeiras.

III - Articulação com a sociedade

- g) Maior integração entre a graduação e a pós-graduação com a criação, por exemplo, de ações que estimulem maior participação do aluno em disciplinas e atividades da graduação.
- h) Maior articulação com o mundo do trabalho muito transformado nas últimas décadas.
- i) Estimular a interação com o curso de Mestrado Profissional em História (em rede) e o mestrado profissional em Gestão da Informação.
- j) Realizar pesquisas mapeando os locais de atuação de discentes e egressos, valorizando a sua participação em instituições de ensino básico e superior, em instituições culturais, em órgãos de patrimônio, em institutos, grupos e redes de pesquisa, entre outros.

2 - DIRETRIZES PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTO POR PARTE DA UDESC

I - Excelência dos Programas

- b) Estabelecer novos orçamentos em cada PPG nestes tempos da COVID19, priorizando ações tais como: traduções e revisões para publicação, participação de docentes e alunos em eventos internacionais online, organização de eventos, entre outros.

II - Internacionalização

- e) Ampliar as redes de pesquisas internacionais.
- f) Ampliar as ações de apoio a projetos de pesquisa em cooperação.
- g) Promover a mobilidade de docentes e de discentes.

III - Articulação com a sociedade

Criar política efetiva de publicidade dos Programas em diversos veículos para alcançar e atrair população diversificada de estudantes de pós-graduação.

3 - PRIORIDADES DE INVESTIMENTOS PARA A CONSOLIDAÇÃO OU CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS

I - Excelência dos Programas

- g) Aumento do número de bolsas PROMOP.
- h) Corpo técnico: esforços para ampliação do corpo técnico de suporte aos laboratórios e para manter e ampliar o corpo técnico administrativo evitando a rotatividade e a ruptura na operacionalização dos processos.
- i) Integração e unificação entre todas as bases de informações institucionais: acadêmicas, de ensino, pesquisa, extensão e administrativas.
- j) Fortalecimento da avaliação institucional e uso de seus resultados para planejamento de ações acadêmicas, pedagógicas e administrativas.
- k) Revisão dos regulamentos institucionais, visando dar celeridade e eficiência aos processos institucionais.

II - Internacionalização

- b) Consolidação de PPG existentes: contratação de professores; manutenção e aquisição de equipamentos; bolsas de estudos e publicações.

4 - CRITÉRIOS PARA CRIAÇÃO DE NOVOS PROGRAMAS E CURSOS

- d) Priorizar a consolidação dos programas existentes em relação a criação de novos programas. Frente a atual situação relativa ao financiamento federal dos programas de pós-graduação, mais adequado é priorizar investimentos que visem a manutenção e consolidação dos programas existentes.
- e) Institucionalizar a alocação de uma verba específica para cada programa profissional, reivindicação antiga dos Centros da UDESC.
- f) Concurso públicos, quando houver, focando na integralização do número mínimo do corpo docente necessário para atuação nos departamentos com programas de pós-graduação já existentes.

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ALTO VALE DO ITAJAÍ – CEAVI

É apresentada a seguir a contribuição do Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí – CEAVI para a elaboração do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação da UDESC, destacando as reflexões decorrentes das seguintes dimensões:

- 1 - Estratégias de desenvolvimento e consolidação da pós-graduação na UDESC.
- 2 - Diretrizes prioritárias para investimento por parte da UDESC.
- 3 - Prioridades de investimentos para a consolidação ou criação de novas programas.
- 4 - Critérios para criação de novos programas e cursos.

Ações	1	2	3	4
Incentivar a criação de programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> de forma conjunta entre os Centros da UDESC, de modo a otimizar os recursos humanos e financeiros;	X		X	X
Incentivar a criação de programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> nos diferentes centros da UDESC, como forma de verticalizar o ensino iniciado na graduação;	X		X	X
Incentivar a criação de programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> de forma conjunta entre os Centros da UDESC, de modo a possibilitar a multidisciplinariedade do conhecimento;	X		X	X
Viabilizar a educação continuada dos docentes em pós-doutorado no exterior, visando a aproximação com Centros de Educação Superior Internacionais, na perspectiva de iniciar ou manter um processo de internacionalização dos programas;	X	X	X	
Viabilizar recursos para alunos realizarem estágio mestral ou doutoral em outras Universidades no Brasil e no exterior;	X	X	X	
Viabilizar a integração de pesquisadores internacionais nos programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> ;	X	X	X	
Viabilizar recursos para mobilidade docente, para participação efetiva em grupos de pesquisa em outros centros de pesquisa no Brasil e no exterior;	X	X	X	
Criar um programa de treinamento para os técnicos relacionados a Secretaria de Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> , com observância a aspectos relacionados às exigências normativas da UDESC, da CAPES (Sucupira, itens de avaliação...), CNPq e outros, de forma a ter um efetivo apoio à coordenação;	X	X		X
Viabilizar recursos para o aprimoramento e a manutenção das revistas científicas;	X	X	X	
Ampliar a oferta de recursos por meio de editais para pesquisadores apresentarem os resultados de suas pesquisas em eventos internacionais;	X	X	X	
Possibilitar que os Centros menores se tornem polos de Centros que já possuem programas de pós-graduação com desenvolvimento de programas em linhas de pesquisa específicas;	X			
Propor políticas diferenciadas para os Centros que precisam crescer;	X			
Fomentar programas profissionais e multidisciplinares, a fim de fazer pesquisa aplicada à realidade local do Estado;	X			X
Internacionalizar conhecimento e pesquisa com foco na resolução de problemas regionais;	X			
Priorizar recursos financeiros, facilitando com que pesquisadores desenvolvam projetos nos Centros que ainda não possuem programas de pós-graduação;			X	

Ações	1	2	3	4
Incentivar a criação de programas profissionais e interdisciplinares, a fim de fazer pesquisa aplicada à realidade local/regional, e permitir verticalização de centros menores em cidades menores.				X
Priorizar a criação de novos programas em centros menores para fortalecer a pesquisa;				X
Fortalecer o intercâmbio de professores para cursos de <i>stricto-sensu</i> com universidades internacionais.		X		

CENTRO SUPERIOR DO OESTE – CEO

É apresentada a seguir a contribuição do Centro Superior do Oeste – CEO referente ao Plano de Consolidação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UDESC OESTE/CEO (Período 2019-2024).

1. APRESENTAÇÃO / ETAPAS DO TRABALHO DESENVOLVIDO

Em 2017 o Programa de Pós-graduação em Zootecnia (PPGZOO) foi submetido, pela primeira vez, avaliações parciais realizada pela CAPES. Em 2019 o Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA), o Programa de Pós-graduação em Zootecnia (PPGZOO) e o Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) teve a orientação de avaliação de meio termo. A avaliação é, antes de mais nada, uma ação pedagógica. Ela visa sinalizar para as instituições e para os programas os avanços obtidos as lacunas que precisam ser discutidas e enfrentadas nos próximos anos. As notas atribuídas indicam o estágio de consolidação que os programas se encontram. Os resultados da avaliação parcial são particularmente importantes para a UDESC Oeste/CEO, pois trata-se de um campus jovem, com PPGs recentes e em processo de implantação, na estrutura multicampi da UDESC em 12 unidades distribuídas em nove cidades do Estado de Santa Catarina.

A publicação dos resultados motivou a Direção de Pesquisa e Pós-Graduação UDESC Oeste/CEO e o Fórum de Coordenadores dos Programas a realizar várias reuniões a partir de maio de 2019, envolvendo os 03 (três) PPGs. As discussões sinalizaram claramente para a necessidade de elaborar e aprovar nas instâncias superiores da UDESC Oeste/CEO um Plano de Consolidação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UDESC Oeste/CEO, primando especialmente o período de 2019 a 2024. As Fichas de Avaliação Parcial de cada PPG foram detalhadamente analisadas a fim de identificar as lacunas que precisam ser enfrentadas pela instituição e pelos docentes e discentes dos programas, além atender os novos critérios de avaliação da CAPES, dar subsídio ao processo de planejamento da pós-graduação na UDESC Oeste/CEO de acordo com as diretrizes e políticas institucionais da UDESC.

2. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UDESC OESTE/CEO

A avaliação da pós-graduação brasileira teve início em 1976, tendo passado por inúmeras mudanças e aprimoramentos ao longo do período (FERREIRA; MOREIRA, 2001; BARATA, 2016). Em 2013, a avaliação periódica, até então realizada trienalmente, passou a ser quadrienal. Os resultados das avaliações são expressos em notas, em uma escala de 1 a 7, sendo atribuídas 1 e 2 para os programas insuficientes (descredenciamento e fechamento); 3 para os programas em implantação; 4 e 5 para os programas consolidados; e notas 6 e 7 para os que apresentam indicadores de excelência e internacionalização. A partir de 2014, todas as informações dos programas passaram a ser inseridas e geridas na Plataforma Sucupira, de forma online e permanente. Em 2019 será publicado os novos documentos de área dos respectivos programas da UDESC Oeste/CEO, com vistas Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG, documento elaborado pela Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018 – CAPES.

Esta foi a primeira vez que os programas de pós-graduação da UDESC Oeste/CEO foram parcialmente avaliados, já que se trata de Programas de implantação recente, como se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação da UDESC Oeste/CEO aprovados pela CAPES entre 2014 a 2017

PROGRAMAS	SIGLA	SEDE	ÁREA DE AVALIAÇÃO	ANO DE APROVAÇÃO	INÍCIO
Mestrado em Ciências e Tecnologia de Alimentos	PPGCTA	Pinhalzinho	Ciências e Tecnologia de	2015	ago/16
Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	PPGENF	Chapecó	Enfermagem	2016	ago/17
Mestrado em Zootecnia	PPGZOO	Chapecó	Zootecnia	2014	mar/15

O quadro 2 sintetiza os resultados finais da avaliação parcial de cada um dos programas de pós-graduação da UDESC Oeste/CEO, de acordo com o que consta nas fichas finais aprovadas pelo CTC-ES da CAPES.

Quadro 2 – Resultado final da Avaliação Parcial dos PPGs da UDESC Oeste/CEO

PROGRAMA	CRITÉRIOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO					NOTA
	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente: teses e dissertações	Produção Intelectual	Inserção Social	
Mestrado em Zootecnia	BOM	MUITO BOM	NÃO APLICÁVEL	BOM	BOM	3

Fonte: Fichas de Avaliação da Quadrienal Capes. Plataforma Sucupira, 2017.

Os resultados obtidos na primeira avaliação parcial dos programas de pós-graduação da UDESC Oeste/CEO indicam a necessidade de um conjunto de ações estratégicas que objetivem seguir qualificando e desenvolvendo os programas.

O presente Plano de Consolidação da Pós-Graduação da UDESC Oeste/CEO faz parte do cumprimento das políticas institucionais da UDESC, instituídas através da RESOLUÇÃO N° 051/2017 – CONSUNI, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC para o período 2017-2021 e da RESOLUÇÃO N° 002/2018 – ConCEO, que aprova o Planejamento Estratégico da UDESC OESTE 2017-2021.

O item a seguir detalha os aspectos centrais do Plano de Consolidação da Pós-Graduação da UDESC Oeste/CEO para 2019-2024.

3. AÇÕES ESTRATÉGICAS OU OBJETIVOS E DIRETRIZES DO PLANO DE CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UDESC OESTE/CEO (2019-2024)

O Plano está organizado em eixos, objetivos, ações estratégicas, responsáveis e período de execução. Os eixos aglutinam os quesitos de avaliação da CAPES, como também aspectos de

âmbito institucional, que contribuirão para ampliar e melhorar a ambiência para a pós-graduação na UDESC Oeste/CEO.

EIXO 1 - PROPOSTA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPGs		
Objetivo 1.1 - Qualificar a proposta dos Programas em funcionamento		
Ações estratégicas	Responsáveis	Período
1.1.1 – Atender os apontamentos de cada Área de Avaliação da CAPES sobre o item “Proposta do Programa” na avaliação parcial, buscando as adequações necessárias e justificando-as e inserindo-as na Plataforma Sucupira.	Coordenações dos PPGs	Permanente
1.1.2 – Manter os Regimentos dos PPGs de acordo com o Regimento Geral da Pós-graduação da UDESC e Documentos de Área da CAPES, submetendo-o a apreciação da DPPG.	Coordenações dos PPGs, colegiados dos PPGs e DPPG	2020
1.1.3 – Atualização e treinamento constantes dos técnicos e gestores que atuam com a pós-graduação referente as demandas da CAPES.	Coordenações dos PPGs, Secretaria de Pós-graduação e DPPG	Permanente, intensificando em 2019 e 2020
1.1.4 – Garantir a aderência das dissertações e produções técnico-científica às linhas de pesquisa dos PPGs e áreas de concentração.	Coordenações dos PPGs e Colegiados dos PPGs	Permanente
1.1.5 – Grupos de Pesquisa (GPs) convergentes as linhas de pesquisa dos PPGs.	DPPG, Comissão de Pesquisa do Centro, Coordenações dos PPGs, Docentes.	2019-2024
EIXO 2 - ORGANICIDADE E FOMENTO AOS GRUPOS DE PESQUISA		
Objetivo 2.1 - Fortalecer a ambiência de pesquisa nos PPGs e na UDESC Oeste/CEO		
Ações estratégicas	Responsáveis	Período
2.1.1 - Acompanhar e avaliar a atuação dos Grupos de Pesquisa (GPs) do Centro a fim de torná-los instâncias de organização e promoção da cultura da pesquisa nos PPGs.	Líderes dos GPs, Coordenações dos PPGs e DPPG	Permanente
2.1.2 - Criar estratégias para fortalecer a inserção de docentes, discentes e técnicos nos GPs e desenvolvimentos de pesquisa relacionada as linhas de pesquisa dos PPGs. Participação desses GPs em editais de fomento à Iniciação Científica e Tecnológica.	Líderes dos GPs, Coordenações dos PPGs e DPPG	Permanente
2.1.3 - Institucionalizar os projetos de pesquisa dos docentes (individuais e integrados), de acordo com o Regulamento da Pesquisa e Plataforma da Pesquisa da UDESC, e acompanhar seu desenvolvimento. Manter a Plataforma da Pesquisa da UDESC atualizada a novas versões a partir das demandas dos Centros da UDESC.	Docentes, Departamentos, Comissão de Pesquisa do Centro, DPPG e PPOPPG	Permanente
2.1.4 - Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa e extensão integrados, de médio e de longo prazo, envolvendo docentes e discentes nas Linhas de Pesquisa dos PPGs, preferencialmente solicitando fomento de	Docentes, Coordenações dos PGs, DPPG	Permanente

agências externas (CNPq, CAPES, FINEP, FAPESC, etc.).		
2.1.5 - Inserir-se em projetos, grupos e redes de pesquisa de âmbito nacional e internacional, em parceria com instituições brasileiras e estrangeiras em empresas. Firmando sempre que necessário convênios e/ou contratos de cooperação técnico-científico.	Docentes, Grupos de Pesquisa, Coordenações dos PPGs, PROPPG, Secretaria de Cooperação Interinstitucional, CIPI e DPPG.	Permanente
Objetivo 2.2 - Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e a divulgação de resultados		
2.2.1 – Colaborar para a manutenção do Programa de Apoio à Pesquisa – PAP da UDESC.	PROPPG e DPPG	Anual
2.2.2 - Destinar, no orçamento da UDESC Oeste/CEO, uma rubrica para apoio à tradução de artigos em língua estrangeira e pagamento de taxas de publicação em periódicos internacionais de impacto.	DPPG e Direção Geral	2020-2024
2.2.3 - Designar algum setor da UDESC Oeste/CEO para apoio à pesquisa de forma a facilitar o trabalho de elaboração e gestão dos projetos, para que os docentes possam se dedicar mais à execução da pesquisa e à divulgação dos resultados e menos à burocracia.	DPPG e Direção Geral	2020-2024
EIXO 3 - APOIO E FOMENTO AS ATIVIDADES DOS PPGs		
Objetivo 3.1 - Fortalecer os recursos financeiros institucional e o PROAP CAPES		
3.1.1 – Manter no orçamento de CEO recursos para PRODIP, ACADO, ACATE, incentivos capacitação/treinamento dos coordenadores dos PGs, Edital de apoio discente a participação em eventos, viagens acadêmicas de estudantes dos PGs, viagens de estudantes dos PGs para coleta de dados a campo ou locais que colaboraram com o projeto de pesquisa por falta de laboratório/equipamento no Centro, incentivo a aulas Inaugural/Magna, realização do Encontro da Pós-graduação do CEO – EPG.	Reitoria, Direção Geral e DPPG	Permanente
3.1.2 – Usar o PROAP – Manutenção de equipamentos de forma ágil, solicitar junto a PROPPG a manutenção do auxílio ao PPGENF. Viabilizar os recursos no início do exercício (ano).	PROPPG e DPPG	Anual
3.1.3 - Aprimorar a gestão dos recursos do PROAP, tornando-a mais ágil e eficiente na aquisição dos serviços e materiais.	PROPPG, Direção Geral, Setor de Compras, Coordenações dos PPGs e DPPG	Anual
EIXO 4 - PRODUÇÃO TECNICO-CIENTÍFICA DOS DOCENTES E DISCENTES DOS PPGs		
Objetivo 4.1 - Aumentar e qualificar a produção técnico-científica dos docentes e dos discentes de forma contínua e distribuída entre os docentes e as Linhas de Pesquisa dos PPGs		
4.1.1 - Monitorar anualmente, em período anterior ao envio de informações à CAPES, a produção intelectual e técnica dos docentes e discentes, com o propósito de identificar as lacunas e os	Docentes, Discentes, Coordenações dos PPGs e DPPG	Permanente

desequilíbrios na produção e auxiliar o corpo docente a superar as dificuldades.		
4.1.2 - Definir, no âmbito de cada PPG, as metas anuais de produção intelectual e técnica (tanto quantitativas quanto qualitativas) do PPG e de cada docente no quadriênio, considerando os Documentos de Área da CAPES.	Coordenações, Colegiados dos PPGs e DPPG	Permanente
4.1.3 - Orientar e estimular os docentes e discentes publicarem os resultados de suas pesquisas em momentos em que eles indicarem condições de publicação em periódicos de estratos superiores, conforme Qualis de cada Área de Avaliação da CAPES.	Coordenações dos PPGs, Docentes e Discentes, Coordenações, Colegiados dos PPGs e DPPG	Permanente
4.1.4 - Planejar a publicação de livros (autoria, organização e capítulo), considerando as orientações e exigências dos Documentos de Área da CAPES a fim de promover a publicação de livros de alto impacto na Avaliação.	Docentes e Discentes, Coordenações, Colegiados dos PPGs e DPPG	Permanente
4.1.5 - Incentivar e apoiar, inclusive financeiramente, a publicação de resultados de pesquisa em eventos científicos, especialmente nas áreas em que a modalidade é reconhecida no processo de Avaliação.	Docentes, Coordenações dos PPGs, PROPPG	Permanente
4.1.6 - Priorizar a produção intelectual e técnica entre os orientadores, orientandos e egressos.	Coordenações de PPGs, Docentes e Discentes	Permanente
4.1.7 - Envolver e responsabilizar os discentes quanto à publicação dos resultados da pesquisa realizada no PPG, em formato de artigo, livro ou trabalho em evento, durante e após a conclusão do curso.	Coordenações dos PPGs, Docentes e Discentes	Permanente
4.1.9 - Estimular a criação de periódicos relacionados as áreas dos PPGs e/ou participação dos docentes como revisores/editores de periódicos.	PROPPG, Comissão Permanente de Períodos, Editores Científicos, Coordenadores dos PPGs	Permanente
EIXO 5 - CORPO DOCENTE DOS PPGs		
Objetivo 5.1 - Promover a qualificação docente, através de uma política de afastamento para realização de pós-doutorados		
5.1.1 – Usar o Plano Institucional de Afastamento para capacitação docente que priorizem e favoreçam a produção científica, sua inserção em redes e grupos nacionais e internacionais de pesquisa. O docente beneficiado dever ter como metas ações do tipo: projeto de pesquisa em conjunto, convênios interinstitucionais, termos de cooperação, viabilizar intercâmbio de estudantes, viabilizar a participação de estrangeiros em disciplinas e atividades do PG.	Docentes, Coordenações dos PPGs, PROPPG e PROPPG	Permanente
5.1.2 – Criar normativa nos PPGs com critérios de ranqueamento e vantagens ao PG, as quais devem ser usadas para o preenchimento do Plano Institucional de Qualificação Docente – PIQD do Centro (vide: RESOLUÇÃO Nº 037/2017 – CONSUNI).	Coordenadores dos PPGs e Docentes	Anual

5.1.3 - Estabelecer, no âmbito de cada PPG, metas anuais de envio de docentes para estágios de pós-doutorado.	Coordenadores dos PPGs e Docentes	Permanente
5.1.4 - Promover, por meio dos estágios de pós-doutorado, intercâmbios com pesquisadores e instituições nacionais e estrangeiras de forma que priorizem e favoreçam a produção científica, sua inserção em redes e grupos nacionais e internacionais de pesquisa. O docente beneficiado dever ter como metas ações do tipo: projeto de pesquisa em conjunto, convênios interinstitucionais, termos de cooperação, viabilizar intercambio de estudantes, viabilizar a participação de estrangeiros em disciplinas e atividades do PG.	Coordenadores de PPGs, Docentes	Permanente
5.1.5 - Desburocratizar o processo de celebração de acordos e convênios com instituições nacionais e estrangeiras.	PROPPG e Secretaria de Cooperação Interinstitucional	Permanente
5.1.6 – Oferecer condições financeiras aos docentes interessados em realizar estágio pós-doutoral, tais como: pagamento de passagens, manutenção do pagamento de vale alimentação (suspendido pelo RH), auxílio estádia, possibilidade de concorrer aos editais internos durante o afastamento (Ex: PROEVEN).	PROPPG e DPPG	Permanente
5.1.7 - Envolver, de forma mais efetiva, a Secretaria de Cooperação Interinstitucional da UDESC na viabilização de acordos e convênios.	PROPPG, Coordenações dos PPGs	Permanente
5.1.8 – Fornecer capacitação/treinamentos de forma a complementar/reciclar a formação dos docentes do PPGs, tais como oficinas científicas, cursos, promover e participar em eventos.	Coordenações dos PPGs e DPPG	Permanente
Objetivos 5.2 - Definir claramente a política de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento dos docentes dos PPGs		
5.2.1 - Aprimorar os critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento no Regulamento de cada PPG de acordo com Documento de Área da CAPES.	Coordenações e Colegiados dos PPGs	2020-2024
5.2.2 - Implementar as regras de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de acordo com o Regulamento do PPG e o Documento de Área da CAPES.	Coordenações e Colegiados dos PPGs	2020-2024
5.2.3 - Lançar, regularmente, editais de credenciamento de novos docentes de acordo com as necessidades das Linhas dos PPGs, tendo em vista o necessário equilíbrio de orientação e produção docente.	Coordenações e Colegiados dos PPGs	Permanente
Objetivos 5.3 - Promover a compreensão da sistemática de avaliação da PG brasileira pela CAPES (ficha de avaliação, critérios, métricas, Plataforma Sucupira)		
5.3.1 - Organizar reuniões para análise do Documento de Área da CAPES, tornando-o conhecido por todos os docentes do PPG.	PROPPG, DPPG e Coordenação dos PPGs	Permanente
5.3.2 - Promover cursos e oficinas sobre o	PROPPG, DPPG	Permanente

adequado uso e preenchimento da Plataforma Sucupira e do Currículo Lattes.	Coordenações dos PPGs, Secretarias de Pós-Graduação e Docentes	
5.3.3 - Estimular, orientar e auxiliar os docentes e discentes a fazerem a gestão permanente das informações acadêmicas por meio da Plataforma Lattes.	PROPPG, DPPG Coordenações dos PPGs, Secretarias de Pós-Graduação, Docentes e Dissidentes	Permanente
5.3.4 – Contratação de no mínimo 1 técnico administrativo por PG e um técnico de desenvolvimento da informação (analista de sistemas) para os PGs.	Reitoria, DPPG, Direção Geral, Coordenações dos PPGs,	2020
Objetivo 5.4 - Introduzir a autoavaliação dos PPGs como política institucional		
5.4.1 - Definir, em conjunto com os PPGs e DPPG, uma política de autoavaliação (sistematizada, periodicidade, critérios e procedimentos), considerando os processos de avaliação da CAPES e as necessidades e características de cada Programa e da UDESC.	PROPPG, Coordenações dos PPGs e DPPG	2019-2020
5.4.2 – Viabilizar essa política de autoavaliação de forma prática e informatizada (disponibilizando preenchimento de questionário/avaliação na Plataforma de Ensino da Pós - SIGA).	PROPPG, Coordenações dos PPGs e DPPG	2019-2020
Objetivo 5.5 - Instituir um Comitê Assessor ou Fórum da pós-graduação da UDESC Oeste/CEO		
5.5.1 - Estabelecer o melhor formato de um Comitê Assessor ou Fórum da pós-graduação da UDESC Oeste/CEO que tenha como objetivo ser um órgão de apoio, análise, assessoramento e avaliação intermediária da pós-graduação do Centro.	DPPG e Coordenações dos PPGs	2019
5.5.2 - Definir atribuições e critérios para a escolha dos membros do Comitê ou Fórum, a partir do já existente Fórum dos Coordenadores.	DPPG e Coordenações dos PPGs	2019
5.5.3 - Implantar o Comitê.	DPPG e Coordenações dos PPGs	Fevereiro de 2020
Objetivo 5.6 - Ampliar o número de Bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQs) do CNPq		
5.6.1 - Realizar formações com os docentes sobre os critérios para obtenção de Bolsa de Produtividade em Pesquisa nas diferentes áreas.	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs e Bolsistas de Produtividade em Pesquisa	Permanente
5.6.2 - Estimular os docentes a estabelecerem como meta na carreira a submissão de candidaturas para as Bolsas de Produtividade em Pesquisa e orientá-los a efetivamente submeterem-nas de acordo com o calendário do CNPq.	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs, Docentes e Bolsistas de Produtividade em Pesquisa	Permanente
5.6.3 - Envolver os Bolsistas de Produtividade em Pesquisa em atividades formativas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação.	PROPPG, Coordenações dos PPGs e Bolsistas de Produtividade em Pesquisa	Permanente
EIXO 6 - INSERÇÃO SOCIAL		
Objetivo 6.1 - Ampliar a visibilidade dos PPGs em âmbito regional e nacional		
6.1.1 - Manter atualizada a página institucional na	DPPG, Coordenações dos	Permanente

internet dos PPGs e da DPPG nas línguas português, inglês e espanhol. Disponibilizando dissertações, teses, produções técnico-científicas relevantes, notícias do PG entre outros as informações relevantes para divulgação do PG e conhecimentos da sociedade.	PPGs, Secretarias de Pós-Graduação	
6.1.2 - Disponibilizar as dissertações e teses no Repositório Digital tão logo forem defendidas e incluir um link de acesso direto nas páginas dos PPGs.	DPPG e Coordenações dos PPGs	Permanente
6.1.3 - Intensificar e ampliar as ações de divulgação dos PPGs em outras instituições, órgãos, entidades, movimentos sociais e na imprensa.	DPPG, Colegiados, Coordenações dos PPGs, Docente, Discente e Egressos.	Permanente
6.1.4 - Estabelecer parte comum unificada nos editais de ingresso da PG, prevendo, se possível, calendários unificados, de forma a evitar problemas jurídicos e facilitar o trabalho das Coordenações, Secretarias de Pós-Graduação e DPPG.	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs e Secretarias de Pós-Graduação	Permanente
6.1.5 - Produzir matérias regularmente sobre resultados de pesquisa publicadas na página dos PPGs, UDESC Oeste, na imprensa regional, nacional e internacional.	DPPG, Colegiados, Coordenações dos PPGs, Docente, Discente e Egressos.	Permanente
6.1.6 - Inscrever as boas dissertações e teses em concursos nacionais e internacionais.	Coordenações dos PPGs, Docente, Discente e Egressos.	Permanente
6.1.7 - Realizar, com regularidade, seminários e encontros com o propósito de debater a relevância e o impacto dos PPGs no desenvolvimento regional, convidando instituições, órgãos, entidades, movimentos sociais e imprensa.	PROPPG, DPPG e Coordenações dos PPGs	Permanente
6.1.8 - Tornar visíveis e transparentes os impactos que os PPGs têm na formação e no desenvolvimento regional por meios de matérias no site da Universidade e na imprensa regional e nacional.	PROPPG, DPPG e Coordenações dos PPGs	Permanente
6.1.9 - Aperfeiçoar, fortalecer e dar mais visibilidade ao Programa de Formação em Pesquisa e Pós-graduação enquanto momento de diálogo e formação da Comunidade Universitária.	PROPPG, DPPG e Coordenações dos PPGs	Permanente
Objetivo 6.2 - Conceber e planejar a extensão como uma dimensão estratégica da inserção social dos PPGs		
6.2.1 - Articular os PPGs com os projetos e atividades de extensão desenvolvidos pela UDESC Oeste/CEO e concentrar esforços para que a pesquisa desenvolvida nos GPs possa se desdobrar em atividades de extensão.	DPPG, Direção de Extensão – DE, Colegiados, Coordenações dos PPGs, Docente, Discente e Egressos.	Permanente
6.2.2 - Desenvolver projetos e atividades de extensão universitária junto aos diferentes setores da sociedade com os quais os PPGs interagem.	DE, Coordenações dos PPGs, Docente, Discente e Egressos.	Permanente
6.2.3 - Relatar na Plataforma Sucupira, com os	Coordenações dos PPGs e	Permanente

devidos detalhes e informações, as atividades e projetos de extensão desenvolvidas pelos docentes dos PPGs (PIBID, Residência Pedagógica, aulas inaugurais, seminários, palestras, minicursos, oficinas, especializações, etc.).	Docentes	
Objetivo 6.3 - Exercer liderança nos espaços institucionais da área do PPG		
6.3.1 - Estimular e fomentar a participação dos docentes junto a espaços sociais tais como, comissões e comitês técnico-científicos, fóruns, associações nacionais, conselhos, etc.	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs, Técnicos das Secretarias de Pós-Graduação, Docentes e Discentes.	Permanente
Objetivo 6.4 - Definir uma política institucional de acompanhamento de egressos dos PPGs		
6.4.1 - Organizar as informações dos egressos dos PPGs de acordo com o que a Plataforma Sucupira demanda e as necessidades institucionais.	DPPG, Coordenações dos PPGs e Secretarias de Pós-Graduação	Permanente
6.4.2 - Potencializar as contribuições dos egressos ao PPG por meio da produção científica decorrente das dissertações e teses defendidas.	Coordenações dos PPGs, Docentes e Discentes	Permanente
6.4.3 - Manter os egressos com potencial e disponibilidade vinculados aos GPs e às atividades de pesquisa dos PPGs.	Coordenações dos PPGs, Docentes, Líderes dos GPs	Permanente
6.4.4 - Promover encontros regulares com os egressos dos PPGs. Convidar egressos como palestrantes, mesas redondas, bancas, etc.	PROPPG, Coordenações dos PPGs e Docentes	Permanente
EIXO 7 - INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PPGs		
Objetivo 7.1 - Ampliar e aprimorar as ações de internacionalização dos PPGs		
7.1.1 - Manter uma versão traduzida atualizada das páginas dos PPGs para o inglês e o espanhol.	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs, Secretarias de Pós-Graduação, Secretaria de Cooperação Interinstitucional.	Permanente
7.1.2 - Realizar regularmente atividades em língua estrangeira (minicursos, seminários, workshops, grupos de estudo) e, se possível, ofertar componentes curriculares na graduação e na pós-graduação.	PROPPG, DPPG e Coordenações dos PPGs	Permanente
7.1.3 - Realizar capacitação com os docentes e discentes sobre publicação em língua estrangeira e estimular a criação de grupos de discussão em língua estrangeira para melhorar as habilidades na comunicação em língua diferente da materna.	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs, Secretarias de Pós-Graduação, Secretaria de Cooperação Interinstitucional.	Permanente
7.1.4 - Definir uma política institucional para a abertura de vagas de pós-graduação para estudantes estrangeiros.	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs, Secretarias de Pós-Graduação, Secretaria de Cooperação Interinstitucional.	Permanente
7.1.5 - Fomentar a participação de docentes e discentes em eventos internacionais, com	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs,	Permanente

apresentação de trabalhos em diferentes modalidades.	Secretarias de Pós-Graduação, Secretaria de Cooperação Interinstitucional.	
EIXO 8 - PLATAFORMA SUCUPIRA (PS)		
Objetivo 8.1 - Potencializar a Plataforma Sucupira (PS) como a principal ferramenta de gestão da informação acadêmica dos PPGs		
8.1.1 - Capacitar, de forma permanente, os usuários da PS (Secretários/as, Coordenadores e docentes dos PPGs e DPPG).	PROPPG e DPPG	Permanente
8.1.2 - Instituir equipe de docentes em cada PPG para auxiliar no processo de preenchimento e conferência da PS.	Coordenações dos PPGs e Docentes	Permanente
8.1.3 - Acompanhar e assessorar as atividades dos Secretários/as dos PPGs no preenchimento da PS, através de encontros periódicos.	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs	Permanente
8.1.4 - Instituir etapa anterior de checagem e análise das informações preenchidas na PS de cada PPG a fim de evitar erros e descuidos quando do envio à CAPES.	Coordenações dos PPGs e Docentes	Permanente
EIXO 9 - CRIAÇÃO DE NOVOS PPGs E DE CURSOS DE DOUTORADO		
Objetivo 9.1 - Criar Grupos de Trabalho (GTs) para a elaboração de novos projetos de mestrado e doutorado		
9.1.1 - Coordenar ações para a constituição de novos GTs.	PDDG, Coordenações dos GTs e GPs	2019-2020
9.1.2 - Viabilizar assessorias externas para os GTs, em loco ou com reuniões por videoconferência, de acordo com a necessidade.	Direção Geral e DPPG	2019-2020
9.1.3 - Promover reuniões e seminários regulares com os GTs para avaliar o andamento e as dificuldades e definir estratégias para avanço na construção das propostas.	DPPG e Coordenações dos GTs	2019-2020
9.1.4 - Realizar seminários de avaliação dos APCNs com avaliadores especializados, inclusive externos, antes do envio das propostas à CAPES.	PDDG, Coordenações dos GTs	2019-2020
9.1.5 - Em caso de não aprovação dos APCNs, realizar reuniões para análise dos resultados da avaliação a fim de identificar os problemas, avaliar a necessidade de submeter recurso e definir a viabilidade de manutenção do GT e as estratégias para a construção da nova proposta.	PDDG, Coordenações dos GTs e GPs	2019-2020
EIXO 10 - NORMATIZAÇÕES E FLUXOS		
Objetivo 10.1 - Normatizar as novas demandas dos PPGs e dar agilidade e eficiência aos fluxos, evitando a pluralidade de interpretações e encaminhamentos e o retrabalho		
10.1.1 - Institucionalizar procedimentos, visando atender de forma rápida, clara e segura as demandas geradas no cotidiano dos PPGs.	PROPPG, DPPG e Coordenações dos PPGs	Permanente
10.1.2 - Promover capacitações, reuniões e diálogos permanentes entre a PROPPG, as Coordenações Adjuntas, as Coordenações de PPGs e os servidores envolvidos (PROPPG, DPPG e Secretarias dos PPGs).	PROPPG, DPPG, Coordenações Adjuntas de PPG, Coordenações dos PPGs e Secretarias dos PPGs	Permanente

EIXO 11 - OUTROS		
Objetivo 11.1 - Ampliar os espaços de diálogo e debate sobre a pesquisa e a pós-graduação		
11.1.1 - Promover a realização de conferências, seminários, debates, depoimentos, entrevistas e relatos sobre a pesquisa e a pós-graduação, salientando as articulações com a graduação.	DPPG, Comissão de Pesquisa, Coordenações dos PPGs e Líderes dos GPs	Permanente
11.1.2 - Consolidar os eventos científicos dos PPGs, articulando-os à graduação, estimulando a integração entre Programas e ampliando o apoio à sua realização. Destaca-se o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPE e Encontro da Pós-graduação – EPG, os quais devem estar a cada realização sendo avaliados e adaptados.	DPPG, Coordenações dos PPGs, Docentes e Discentes	Permanente

Objetivo 11.2 - Promover a ética e a integridade acadêmica na pós-graduação		
11.2.1 - Ofertar minicursos e palestras sobre autoria, plágio e ética na pesquisa científica.	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs e Comitês de Ética em Pesquisa	Permanente
11.2.2 - Realizar oficinas que apresentem ferramentas disponíveis para o combate ao plágio e sua correta utilização.	PROPPG, DPPG, Coordenações dos PPGs e Comitês de Ética em Pesquisa	Permanente
Objetivo 11.3 - Aprimorar a redação científica e a consulta às bases de dados		
11.3.1 - Promover minicursos e oficinas sobre redação científica e utilização de bancos de dados.	DPPG, Coordenações dos PPGs e Bibliotecas	Permanente

Cabe aos Programas de Pós-Graduação adequarem seus próprios planejamentos a fim de atingir os objetivos elencados neste Plano.

Após a instituição de um Comitê Assessor ou Fórum da Pós-graduação, este deverá ser envolvido em todas as ações previstas neste Plano que forem de sua incumbência, conforme seus objetivos e sua organização interna.

Este plano deverá ser avaliado anualmente em Seminário organizado pela DPPG e pelas Coordenações dos Programas.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita de Cassia B. Dez coisas que você precisa saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**. Brasília, v. 13, n. 1, janeiro/abril 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpq.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947/pdf>. Acesso em: 16/10/2019

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Avaliação Quadrienal**. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2>. Acesso em fev. 2018.

FERREIRA, M. M.; MOREIRA, R. L. (Orgs.). **CAPES 50 anos**: depoimentos ao CPDOC/FGV. Brasília: FGV/CPDOC/CAPES, 2002. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000151&pid=S1517-9702201100020001200019&lng=en. Acesso em: 16/10/2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-UDESC. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI 2017-2021.** Florianópolis: UDESC, 2016. Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/PDI_2017_2021_1_21_10_068067000147741463_0.pdf. Acesso em 26.04.2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-UDESC. **Projeto Político Institucional 2016.** Florianópolis: UDESC, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA- UDESC. **Resolução CONSEPE 013/2014** e 033/2014. Aprova o Regimento Geral da Pós-Graduação stricto sensu da UDESC. Florianópolis: UDESC, 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-UDESC. **Resolução CONSUNI 007/2013.** Cria o Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Zootecnia - Mestrado em Zootecnia, e aprova o Regimento do referido Programa, para oferecimento no Centro de Educação Superior do Oeste - CEO, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis: UDESC, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-UDESC. **Resolução CONSUNI 019/2011.** Aprova a atualização do Planejamento Estratégico - Plano 20, versão 2010-2030. Florianópolis: UDESC, 2011. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/consuni/resol/2011/019-2011-cni.pdf>. Acesso em 26.04.2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-UDESC. **Resolução CONSUNI 036/2015.** Cria o Curso de Pós-Graduação “stricto sensu” em Enfermagem, em nível de Mestrado Profissional, a ser oferecido pelo Centro de Educação Superior do Oeste – CEO da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis: UDESC, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-UDESC. **Resolução CONSUNI 054/2014.** Cria o Curso de Pós-Graduação stricto sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos - Mestrado Acadêmico, para oferecimento no Centro de Educação Superior do Oeste – CEO, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis: UDESC, 2014.

Cronograma de
trabalho - 2021, para
retomada do
Planejamento
Estratégico da pós-
graduação

CRONOGRAMA DE TRABALHO PARA A RETOMADA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PÓS-GRADUAÇÃO

1ª ETAPA - COMO ESTAMOS?

25/02/2021 - Reunião do Comitê de Pós-Graduação

MARCO SITUACIONAL

Estudo das diretrizes para a pós-graduação PDI e PPI

Socialização sobre a situação do Planejamento Estratégico no âmbito de cada programa. Cenários e desafios

25/03/2021 - Reunião do Comitê de Pós-Graduação

MARCO OPERACIONAL

Definição de princípios comuns para a retomada dos trabalhos nos centros de ensino

- **Perspectiva contextual**
- **Marco temporal**
- **Diretrizes gerais para a UDESC**
- **Diretrizes gerais para os programas**
- **Metas, prazos e responsáveis por programas**

Construção coletiva da metodologia de trabalho para o planejamento.

Escolha de formulário padrão para a coleta e sistematização de dados.

Abril/Maio - 2021 – Período de discussão/sistematização no âmbito dos colegiados dos programas.

2ª ETAPA - PARA ONDE QUEREMOS IR?

25/06/2021 - Reunião do Comitê de Pós-Graduação

MARCO INTENCIONAL

Apresentação das discussões no âmbito dos Centros de Ensino Sistematização pela PROPPG

- **Metas, prazos e responsáveis na Udesc**
- **Metas, prazos e responsáveis nos programas**

Julho/2021

**Encaminhamento a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do
Planejamento Estratégico da Pós-Graduação, com a presença
dos documentos de todos os programas**

**Segue em anexo o Planejamento Estratégico da Pós-Graduação
UDESC, em sua versão inicial, a partir das contribuições dos
programas e sistematização pelas DPPGs dos Centros de
Ensino.**

Professor Dr. Lourival José Martins Filho

Coordenador de Pós-Graduação

De acordo,

Professora Dra. Letícia Sequinatto

Pró Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Florianópolis, 23 de novembro de 2020.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE GESTÃO

2017 - 2021





UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

FAED
Centro de Ciências
Humanas e da Educação

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE GESTÃO 2017-2021

Coordenação do Plano Estratégico

Prof^a. Dr^a. Julice Dias - Diretora Geral FAED

Prof. Dr. Celso João Carminati - Diretor de Ensino de Graduação FAED

Prof. Dr. Emerson César de Campos - Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação FAED

Prof^o. Dr^a. Rosa Elisabete Militz Wypyczynsky Martins - Diretora de Extensão FAED

Técnico Universitário Me. Éder Gulart Monteiro - Diretor de Administração FAED

Consultores

Prof. Douglas Rocha

Prof. Dr. Juarez Thives

Editoração

Carolina Maingué - Estagiária - Assessoria de Comunicação FAED

Revisão

Carolina Hommerding - Jornalista - Assessoria de Comunicação FAED

Sumário

I.	APRESENTAÇÃO.....	4
II.	IDENTIDADE CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO (FAED).....	7
III.	A MISSÃO DA FAED.....	9
IV.	VISÃO ESTRATÉGICA DA FAED.....	12
V.	VALORES E PRINCÍPIOS.....	14
	Valores.....	15
	Princípios organizacionais.....	15
VI.	A FAED.....	16
VII.	ANÁLISE DE AMBIENTE.....	19
	Ambiente Externo.....	20
	Ambiente Interno.....	21
	Fatores Chave De Sucesso.....	23
	Matriz Swot.....	23
VIII.	DESAFIOS.....	25
IX.	OBJETIVOS.....	28
X.	ESTRATÉGIAS E PROJETOS.....	31

CAPÍTULO

Apresentação

Apresentação

O Planejamento Estratégico de gestão é primeiro item das propostas da plataforma + MAIS FAED, por entendermos que é fundamental traçar as metas, objetivos, ações e estratégias a médio e longo prazo, num processo sistemático de planejamento, avaliação e replanejamento.

O ato de administrar é sempre um processo ativo, que determina e orienta o caminho seguido por uma organização para a realização dos seus objetivos. Por ser um processo, está apoiada em um conjunto muito amplo de atividades, compreendendo análises, decisões, comunicação, liderança, motivação, avaliação e controle.

Sob esta perspectiva, considera-se o planejamento como um processo, de suporte à estrutura decisória da instituição, composta de decisões relacionadas aos diferentes níveis da organização: estratégico, gerencial e operacional. O ato de planejar deve ser, portanto, um processo participativo, desenvolvido para o alcance de uma situação desejada de um modo mais eficiente e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos de uma organização (BRAGA; MONTEIRO, 2005; MINTZBERG, 2004; OLIVEIRA, 2004).

O desenvolvimento de um planejamento participativo possibilita maior eficiência ao processo decisório, estimula o envolvimento do nível gerencial, facilita a integração de informações, contribui na formação de um espírito de equipe, permite coordenação de esforços e estimula a produção de ideias. Além disso, o processo de planejar age como um catalisador de mudanças na organização.

O planejamento não é uma tarefa fácil no ambiente universitário. Debruçar-se sobre ele é encontrar outras dificuldades, além das relacionadas com problemas técnicos e financeiros, tais como: a compreensão dos conceitos empregados, instabilidade política, reivindicações e atitudes ideológicas. Estas atitudes ideológicas levam segmentos da universidade a uma postura inconformista e, muitas vezes, contestatória ao titular do planejamento. Este, para poder executar suas funções, necessita conhecer todos os problemas da universidade e opinar sobre eles. (BRAGA; MONTEIRO, 2005; MURIEL, 2006; RIBEIRO, 1990)

O planejamento universitário é uma exigência do nosso tempo, sem o qual as organizações universitárias não têm condições de desempenhar seu papel, ainda mais nas sociedades em desenvolvimento, como a brasileira. Nesta, a aceleração do progresso econômico-social coloca este planejamento no contexto estratégico do planejamento nacional, devendo contribuir significativamente na formulação de respostas na construção dos modelos educacionais (RIBEIRO, 1990)

A tarefa primordial do planejamento universitário é estabelecer os elos entre meios e fins. É ele que canalizará e orientará os recursos humanos, financeiros, materiais, etc. na sua utilização eficaz, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, o sistema não funciona por si só. Nessas organizações, os dirigentes, os docentes, os técnicos e os estudantes são os agentes de planejamento. Cabe a eles, qualquer que seja o nível ou setor de atuação, “a responsabilidade pela iniciativa que possibilitará que o fluxo do sistema mantenha sua dinâmica, teórica e prática, fecunda ou infértil, produtiva ou não (RIBEIRO, 1990).

A FAED hoje precisa fortalecer e qualificar ainda mais seu selo de tradição e qualidade como Faculdade de Educação do Estado, tanto interna quanto externamente.

Nossos sonhos de gestão são também os sonhos de uma equipe, do coletivo da FAED. Contamos com a colaboração de todos e todas para fazermos ao longo do período 2017-2021 MAIS pela FAED!

Julice Dias
Diretora Geral da Faed



CAPÍTULO

Identidade

Identidade

A identidade é o conhecimento da essência da FAED, expressa a sua finalidade principal e proporciona a todos os seus integrantes a justificativa para a entrega e dedicação na busca de um desempenho que seja único, significativo e superior para a Sociedade. A FAED expressa sua identidade e define sua atuação de forma ampla em:

“Producir conhecimento e formar cidadãos críticos”

CAPÍTULO



Missão

MÍSSÃO

Definida como base do Planejamento, a Missão insere a organização no ambiente. A missão de uma organização é uma declaração única e representa sua identidade, estabelecendo seu propósito mais amplo. É a razão de ser da organização e procura determinar quem somos, o que fazemos e por que estamos presentes, ou ainda, em que tipo de atividade deverá concentrar seu futuro.

A Missão deve exercer um papel determinante na cultura da instituição, permitindo o acompanhamento das mudanças ambientais e uma precisa definição de suas estratégias.

A missão é composta pela identidade e o atendimento de alguma necessidade do meio em que a instituição está inserida, o que chamamos de marketing interno e externo. Na missão também é possível delimitar o campo de atuação

A missão da FAED é:

Produzir conhecimento e formar cidadãos críticos, por meio da excelência no ensino, na pesquisa e na extensão visando a transformação e desenvolvimento de uma sociedade plural.

A seguir indicamos de forma detalhada para possibilitar o entendimento claro para todas as partes interessadas.

Producir conhecimento significa sistematizar os saberes resultantes dos processos de pesquisa, os quais visam à melhoria da vida em sociedade.

Formar cidadãos críticos significa atuar no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão de forma a promover formação centrada na leitura de contexto social, político, econômico, cultural e educacional, com capacidade de síntese e criticidade científica.

Por meio da excelência no ensino, na pesquisa e na extensão significa chancelar o nome da FAED como Centro de referência no que toca às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito das licenciaturas e dos bacharelados, como universidade pública que forma quadros profissionais com alto nível de conhecimento acadêmico-científico-cultural.

Visando a transformação e desenvolvimento de uma sociedade plural significa investir em ações afirmativas que promovam saltos qualitativos no combate às diversas formas de violência e preconceito, valorizando e consolidando a manifestação e o pluralismo de ideias.

CAPÍTULO IV

Visão Estratégica

Visão Estratégica

É onde a FAED quer chegar, onde gostaria de estar e como estar em algum ponto do futuro. É o sonho. Algo que extrapola o desempenho e o esforço adicional que a rotina ou a melhoria contínua poderia gerar. É um horizonte de longo prazo.

Com esse entendimento, a FAED definiu como ALVO claro, que perseguirá e fará acontecer, a seguinte visão estratégica:

Ser até 2021 um Centro de Excelência em ensino, pesquisa e extensão.

Ser um Centro de Excelência em ensino, pesquisa e extensão significa assumir o patamar de Centro de referência para assuntos educacionais, políticas curriculares e pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, oferta de quadros profissionais para atuar nas áreas de Pedagogia, Geografia, História e Biblioteconomia.

CAPÍTULO V

Valores e Princípios

Valores e Princípios

Valores

Os valores morais e éticos são os alicerces do processo de tomada de decisão de uma organização. Valores são ideias que os grupos constroem, veiculam, reproduzem. Representam os ideários de coletivos, crenças, eivadas de carga valorativa, focadas em objetivos comuns. Servem como guias para a ação.

Valores culturais são conceitos subjetivos que expressam o que é considerado bom e desejável na sociedade ou dentro de certo grupo, servindo de orientação ao comportamento dos seus membros e refletindo-se na sua performance e na relação da organização com seu meio envolvente.

Servem de referência para a avaliação de ações e processos.

Os valores da FAED são:

Ética;

Respeito às diferenças e à diversidade;

Liberdade de expressão;

Pluralidade de ideias.

Princípios Organizacionais

Os princípios da FAED são:

Excelência acadêmica;

Compromisso com a educação pública;

Gestão democrática;

Transparência dos processos de gestão.

CAPÍTULO VI

A Faed

A Faed

O atual Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED da UDESC remonta à década de 1960. Mais precisamente, em 1963 foi criada a Faculdade de Educação, constituindo-se a primeira do gênero no Brasil amparada na Lei de Bases de 1961, vindo a dar origem à UDESC, em 1965.

Atualmente, integram o Centro os cursos de Pedagogia, criado em 1964, de Biblioteconomia, criado em 1973, e de Geografia e História, criados em 1989, por transformação do curso de Estudos Sociais.

Em 2006, após avaliação da CAPES, o Centro de Ciências Humanas e da Educação obteve credenciamento do MEC para ofertar os programas de Mestrado Acadêmico em Educação – área de concentração em Educação (linhas de pesquisa: Historiografia da Educação e Educação, Comunicação e Tecnologia, Políticas Educacionais e Formação de Professores); Mestrado Acadêmico em História – área de concentração em História do Tempo Presente (linhas de pesquisa: Culturas, Políticas e Sociabilidades e Linguagem e Identificações); Mestrado Profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio - Ambiental (linhas de pesquisa: Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial, Análise e Gestão Ambiental). Em 2012, foi credenciado para ofertar o Doutorado em Educação e, em 2016, cria a Linha de Políticas Educacionais e Formação de Professores.

Tendo por natureza e finalidade promover a formação de profissionais com base em atividades de ensino, pesquisa e extensão, a FAED sempre dedicou especial atenção à educação pública e às demandas por formação continuada, planejamento e gestão da educação, bem como contribuir conceitual e metodologicamente com os sistemas de ensino em Santa Catarina.

Destarte, a FAED contribui consideravelmente com a política educacional catarinense, na medida em que sistematicamente é responsável pela formação dos profissionais que atuarão tanto na esfera educacional, como também nas outras áreas de conhecimento que configuram o Centro de Ciências Humanas e da Educação.

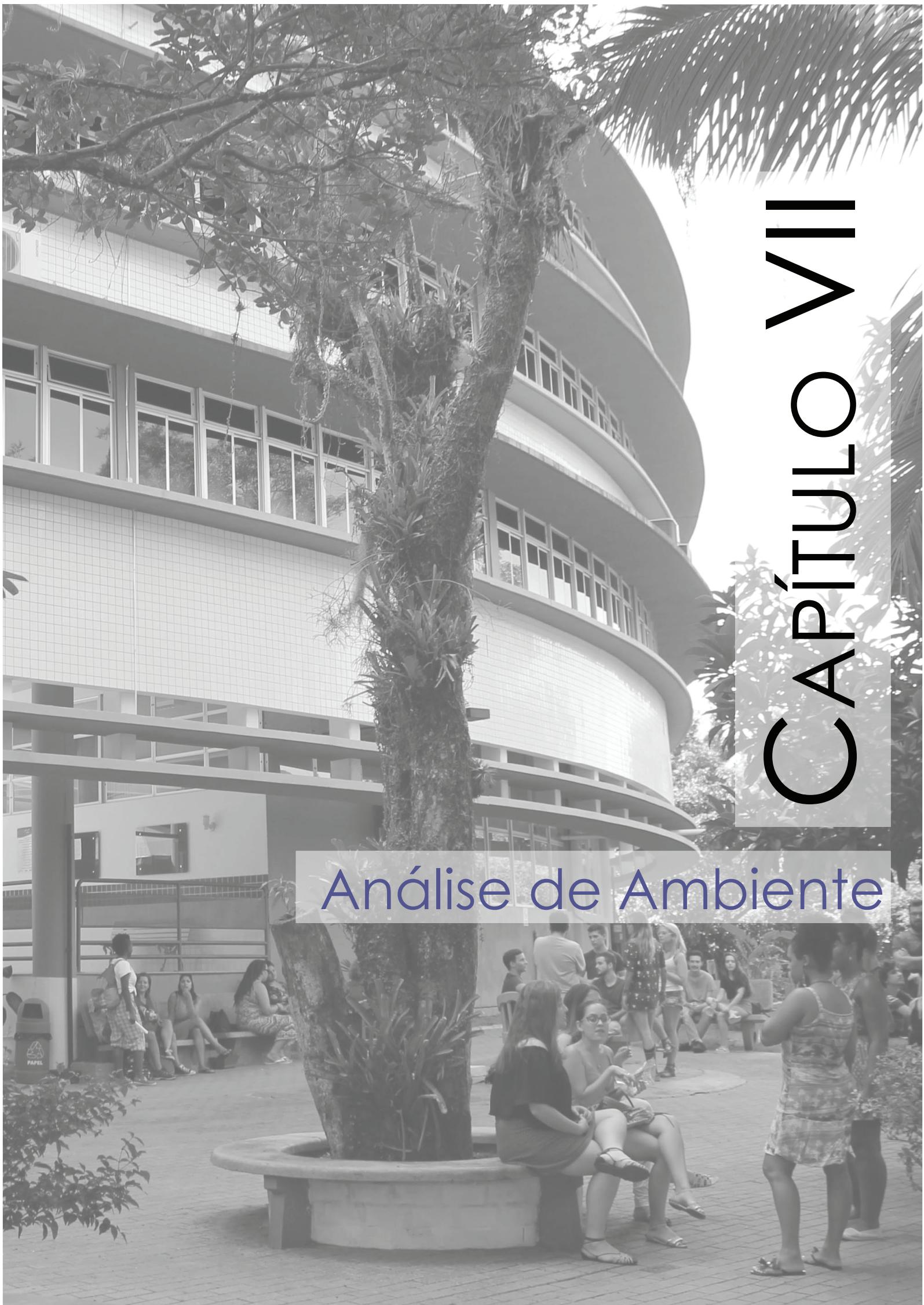
Não obstante suas características ou, talvez, justamente por elas, além do fato de pertencer a uma estrutura organizacional pública, burocrática em seu estrito senso, a FAED não tem adotado políticas de comunicação voltadas ao público externo, para fortalecer seu posicionamento como instituição de qualidade e capaz de oferecer serviços à comunidade, além da formação acadêmica.

Mister se faz, portanto, desenvolver esse viés externo ao Centro, objetivando fortalecer a imagem da instituição FAED como formadora profissional e fornecedora de contribuições nas diversas áreas afetas aos seus cursos, extrapolando o universo restrito da área da formação de professores/as, criando valor e desenvolvendo uma visão externa, de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Tal atitude, se levada a efeito ao longo do tempo, criará o tão desejado círculo virtuoso, em que reconhecimento interno e externo são gerados através de serviços prestados a esses públicos que, por sua vez, alimentam o fluxo de oportunidades, elevando o grau de excelência da instituição, melhorando seu posicionamento no ambiente externo, criando valor para a imagem e trazendo resultados que reforçam a instituição em seu todo, compreendendo corpo técnico, docentes, discentes e egressos.

CAPÍTULO V

Análise de Ambiente



Análise de Ambiente

A análise de ambiente é dividida em duas partes: Ambiente Externo e Ambiente Interno.

Ambiente Externo

No ambiente externo procura-se identificar as oportunidades e ameaças. As oportunidades são entendidas como forças ou tendências de situações ou acontecimentos externos à instituição, que podem contribuir para o alcance da sua Visão e cumprimento da Missão.

Por sua vez as ameaças são forças ou tendências de situações ou acontecimentos externos à organização, que podem prejudicar o alcance de sua Visão e cumprimento da Missão. Ou seja, as forças existentes no ambiente externo, e, portanto, não controláveis, devem ser exploradas ou eliminadas, respectivamente.

As oportunidades e ameaças identificadas para a FAED são apresentadas a seguir:

Oportunidades

- Necessidade de formação continuada;
- Crescente disponibilidade de novas tecnologias para a educação;
- Internacionalização do ensino;
- Crescimento da necessidade de se investir em qualidade na educação básica;
- Necessidade de qualificação dos professores na Educação Básica;
- Necessidade de formação pedagógica para professores do ensino superior com formação exclusivamente técnica;
- Necessidade de desenvolvimento de pesquisa alinhando o processo educacional as tecnologias informação e o novo perfil de crianças e jovens;
- Necessidade de transformação do paradigma de avaliação do processo de ensino aprendizagem;
- Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Ameaças

Diminuição da arrecadação do Estado e Repasse à Udesc;
Reforma Curricular do Ensino Médio;
Falta de reconhecimento profissional;
Reforma trabalhista e previdenciária;
Ampliação da oferta de cursos de formação de professores na modalidade a distância;
Política pública de educação;
Taxa de crescimento populacional em declínio;
Reconhecimento profissional em queda;
Tendências de redução de verbas federais de fomento;
Novos arranjos institucionais – a criação de universidades virtuais e a formação de consórcios ;
Baixo interesse pela formação em licenciatura;
Movimento Escola Sem Partido;
Descaracterização do Estado Democrático de Direito e ameaça ao Estado Laico.

Ambiente Interno

A análise do ambiente interno prevê a identificação dos pontos fortes e pontos fracos a serem trabalhados para criar condições de explorar as oportunidades e ou eliminar as ameaças identificadas. Assim, é possível cumprir a missão e realizar a visão estratégica.

Os pontos fortes representam os atributos existentes no nosso negócio que influenciam de forma positiva para a realização da visão estratégica.

Os pontos fortes priorizados pela FAED são:

- Qualificação docente;
- Qualificação do pessoal técnico;
- Infraestrutura física;
- Localização/facilidade de mobilidade (estrutura de estacionamento e transporte coletivo);
- Gratuidade do ensino;
- Regime de trabalho;
- Suporte orçamentário;
- Estrutura para extensão e pesquisa;
- Laboratórios de ensino;
- Biblioteca (acervo e serviços de apoio ao acesso à informação).

Os pontos fracos representam os atributos existentes no nosso ambiente interno que influenciam de forma negativa para a realização da visão estratégica.

Os pontos fracos identificados pela FAED são:

- Fragilidades nos aspectos pedagógicos dos cursos;
- Imagem da FAED;
- Baixa integração com as demais áreas da Universidade;
- Dificuldades na estrutura da Secretaria de Ensino;
- Dificuldades de contratação de substitutos (Cargas horárias) – interface com DG e DAD;
- Baixo uso de tecnologias digitais – interface com DAD e DG;
- Dificuldades com a acessibilidade;

Falta de integração entre cursos;
Falta de automatização nos sistemas das Secretarias de Ensino de Graduação;
Evasão de estudantes;
Baixo desempenho na gestão (critérios: Liderança, estratégias e planos, gestão de processos, relacionamento com sociedade, gestão de pessoas e resultados organizacionais).

Fatores chave do sucesso

Os fatores-chave de sucesso (FCS) são condições julgadas necessárias para que uma organização tenha sucesso no cumprimento de sua Missão e para atingir sua visão estratégica. A FAED deve ter um desempenho no mínimo satisfatório com relação a estas condições para ser bem-sucedida na sua área de atuação.

A experiência indica que o número de FCS definidos para uma empresa deve ser reduzido. Abaixo se apresentam os FCS listados pela FAED:

Qualidade e quantidade do corpo docente e corpo técnico;
Estrutura de qualidade e bem dimensionada;
Qualidade do ensino na graduação e pós-graduação;
Qualidade da pesquisa e da extensão;
Imagem institucional junto à opinião pública.

Matriz Swot

A análise SWOT é uma ferramenta de gestão empregada para definir o cenário ambiental onde as organizações se inserem. Ela pode ser considerada a base analítica do mecanismo de planejamento estratégico, uma vez que torna possível a visão das oportunidades e ameaças do ambiente externo, bem como as forças e fraquezas internas da organização.

Estas informações podem ser agrupadas, correlacionadas e estudadas através da Matriz SWOT e do resultado de sua aplicação, o gráfico

de posicionamento ambiental. Juntas estas ferramentas compõe um quadro analítico avaliativo da situação atual da empresa e de seu cenário de atuação, além de possibilitar a projeção de cenários futuros, orientando o processo decisório.

Quatro cruzamentos correlacionais se fazem possíveis em ordem de elaboração da Matriz SWOT:

- Forças X Oportunidades;
- Forças X Ameaças;
- Fraquezas X Oportunidades;
- Fraquezas X Ameaças.

A seguir, os quadros de cruzamento correlacional obtidos no processo de planejamento estratégico da FAED:



CAPÍTULO VII

Desafios

Desafios

Os desafios são questões críticas de alta relevância ou grandes problemas que afetam ou que poderão vir a afetar a plena realização da Missão e a concretização da Visão Estratégica.

Representa a Agenda Estratégica.

Os desafios da FAED para o período de 2017 -2021 são:

+ Diálogo e integração

Planejamento Estratégico de gestão;
Diálogo constante com a reitoria, pró - reitorias e demais centros;
Eventos e ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão;
Integração entre os cursos de graduação e pós-graduação;
Presença da Direção Geral nas reuniões de departamento e colegiados de pós-graduação;
Encontros de Avaliação e Planejamento com técnicos, docentes e discentes;
Interlocução com egressos;
Agenda conjunta de reuniões entre direções, chefias e coordenações.

+ Formação e gestão de pessoas

Ampliação do corpo técnico e docente;
Ambientes de aprendizagem inovadores;
Políticas de formação continuada;
Apoio à criação de novos cursos de graduação na FAED;
Consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação;
Replanejamento do modelo de graduação.

+ Rede de apoio e participação estudantil

Participação estudantil nos espaços colegiados;
Atividades culturais, artísticas e esportivas;
Política de inclusão e permanência estudantil;
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado;
Rede de apoio à participação estudantil e atendimento em casos de preconceito, assédio, bullying e violências;
Incentivo à constituição, atuação e permanência do DAOM, centros acadêmicos e atlética.

+ Visibilidade e transparência

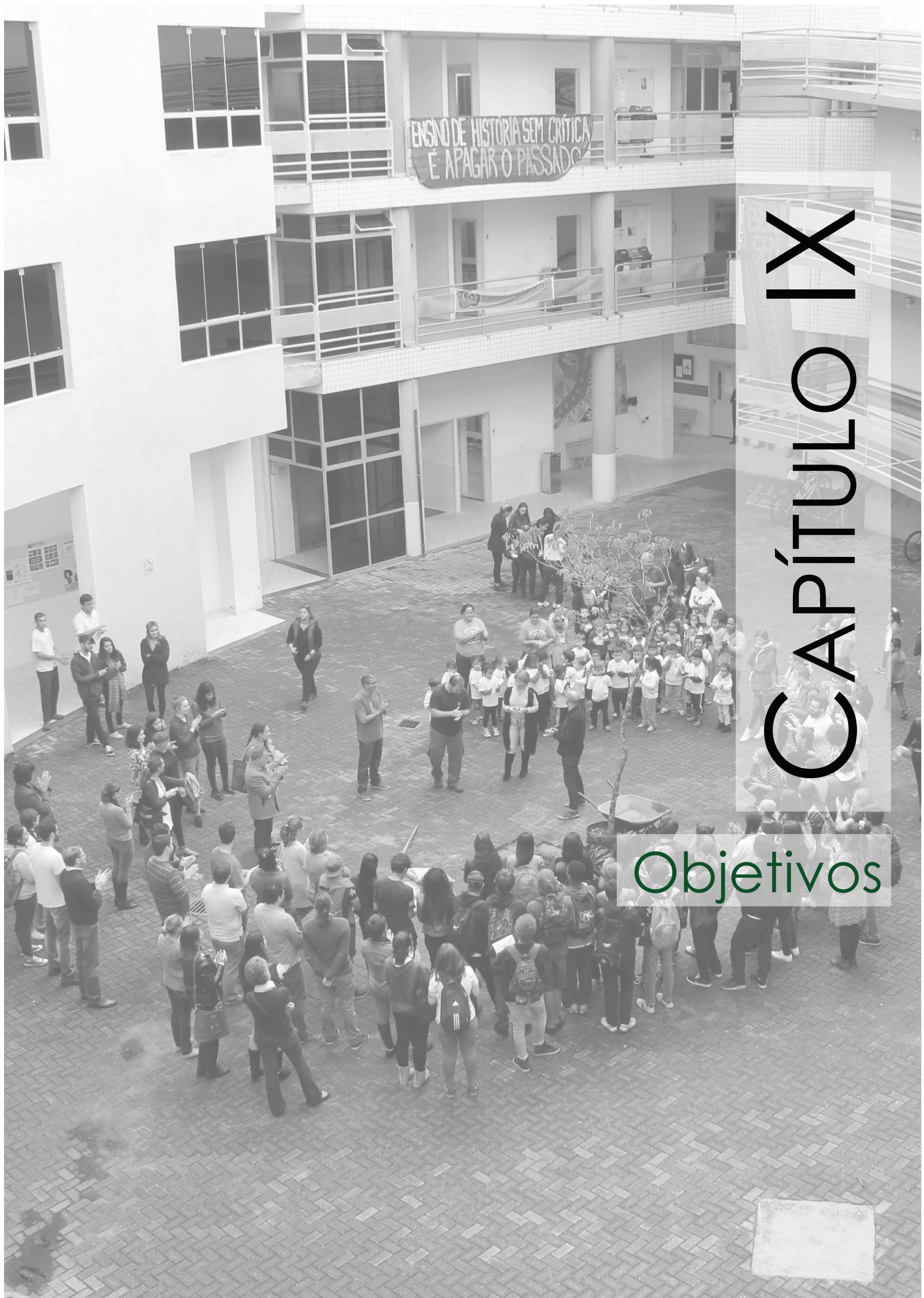
Plano estratégico de comunicação interna e externa;
Transparência na gestão;
Ações e projetos de internacionalização;
Aprimoramento da comunicação visual;
Investimentos em tecnologias e sistemas de informação.

+ Gestão colegiada e infraestrutura

Aperfeiçoamento do orçamento participativo;
Captação de recursos externos para ensino, pesquisa e extensão;
Reformas e melhorias na infraestrutura física da FAED;
Planejamento e reorganização de setores estratégicos;
Espaços coletivos de convivência e sociabilidade;
Incentivo a práticas sustentáveis.

CAPÍTULO X

Objetivos



Objetivos

São os resultados de natureza estratégica que a organização deve atingir para realizar sua visão estratégica.

Mapa Estratégico

O mapa estratégico apresenta os caminhos que a FAED deverá perseguir para atingir sua visão estratégica. Demonstram de forma sistemática todos os objetivos de natureza estratégica, financeiros e não-financeiros classificados por perspectiva e estruturados numa relação de causa e efeito. As perspectivas representam a estrutura por meio da qual o processo de criação de valor para a Sociedade, no caso da FAED é visualizado. Por meio deste modelo, a estratégia é traduzida em objetivos que permitem a avaliação do desempenho da organização, tomando-se como referência quatro perspectivas.

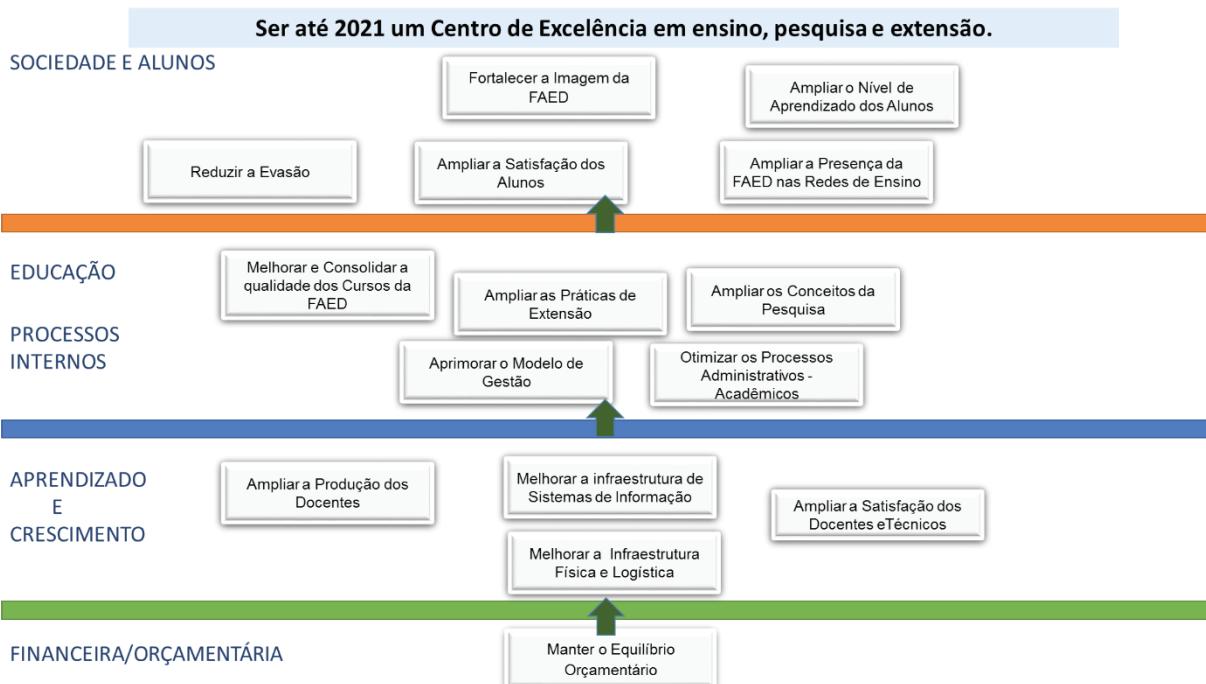
As perspectivas que a FAED trabalhará são:

- Financeira/Orçamentária;
- Aprendizado e crescimento;
- Educação e processos internos;
- Sociedade e estudantes.

Para cada perspectiva foram alinhadas as respectivas iniciativas estratégicas – estratégias, que permitirão a realização dos mesmos.

Cada iniciativa deverá ser desdobrada em ações operacionais e complementada com a definição de responsabilidade, prazo para a sua realização, local, justificativa e orçamento.

Para ilustrar de forma mais detalhada os objetivos estratégicos, apresenta-se o Mapa Estratégico da FAED



CAPÍTULO X

Estratégias e Projetos

Estratégias e Projetos

Objetivo Estratégico I

Fortalecer a imagem da FAED

Descrição: O fortalecimento da imagem da FAED envolve sua representação institucional interna e externamente como Faculdade de Educação do Estado. Implica em consolidar sua atuação frente às políticas educacionais e a formação de professores e professoras.

Responsável: DEXT e DEG

Projetos/Iniciativas

Título	Formação continuada para as Redes Públicas de Ensino
Objetivo	Ampliar a presença da FAED nas Redes Públicas de Ensino

Ações Previstas

- Estabelecer contatos com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação;
- Apresentar e disponibilizar a todos disposição para assessorias e capacitação de professores e demais profissionais;
- Divulgar nos meios de comunicação internos e externos as atividades de ensino e suas ações e relações com e na sociedade.

Data de Início:

Agosto 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados:

- Melhorar o ensino na Educação Básica.

Objetivo Estratégico II

Valorizar o Estágio Curricular Supervisionado

Descrição: O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular e como tal, necessita assumir um caráter cada vez mais institucionalizado, que revele em sua estrutura e funcionamento a identidade do Centro e também o diálogo com os demais componentes curriculares dos diferentes cursos.

Responsável: DEG

Projetos/Iniciativas

Título	Valorização do Estágio Curricular Supervisionado
Objetivo	Criar Escolas Polo e Projetos Integradores de Estágio

Ações Previstas

- Criação de Espaços Integradores de Estágio – Escolas Polo, onde serão desenvolvidos projetos guarda chuva inter e intra cursos;
- Criação dos Cadernos de Estágio (publicação anual);
- Seminário Integrado de Estágio.

Data de Início:

Agosto 20178

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados:

- Maior integração entre os cursos e as escolas.

Objetivo Estratégico III

Reducir a evasão

Descrição: Os estudantes necessitam de acolhimento, apoio e suporte para que se mantenham no fluxo do curso. Questões de ordem pessoal e pedagógica precisam ser atentamente trabalhadas no âmbito do Centro para que estudantes possam permanecer no curso e obter êxito em seu percurso formativo.

Responsável: DEG

Projetos/Iniciativas

Título	Evasão
Objetivo	Reducir a evasão

Ações Previstas

- Incentivar encontros de alunos/as - interfases para partilharem experiências das trajetórias e dos percursos formativos;
- Incentivar as chefias departamentais a realizarem um encontro anual com egressos para relatarem as inserções no mundo do trabalho, as conquistas e os desafios do mundo do trabalho;
- Orientar os estudantes, via Secretaria de Ensino de Graduação, para o cumprimento das normas, dos prazos e dos pré-requisitos dos currículos;
- Estimular a mobilidade acadêmica estudantil;
- Oferecer semestralmente turmas especiais de English e Produção Textual.

Data de Início:

Fevereiro 2018

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Ampliar o número de alunos graduados;
- Satisfação dos discentes.



Objetivo Estratégico IV

Ampliar o nível de aprendizado dos/as estudantes

Descrição: Atendimento aos/as estudantes no que tange ao percurso formativo, oferecendo diferentes modalidades, tempos e espaços para que participem de atividades de suporte ao processo ensino-aprendizagem.

Responsável: DEG

Projetos/Iniciativas

Título	Núcleo de Apoio Estudantil
Objetivo	Criar Núcleo de Apoio aos Estudantes

Ações Previstas

- Articular momentos para criar e consolidar uma rede de apoio aos estudantes que apresentarem necessidades especializadas;
- Apoiar a participação estudantil;
- Dar visibilidade aos editais de mobilidade acadêmica e incentivar a participação estudantil;
- Acompanhar as atividades pedagógicas dos/as professores/as – em articulação com as chefias departamentais;
- Orientar as chefias Departamentais a acompanharem os/as alunos/as em licença – exercícios domiciliares;
- Constituir Comissão responsável pela acolhida dos processos que envolvem os estudantes;
- Estruturar o Núcleo de Apoio, sob a coordenação de um/uma professor/a efetivo/a, em diálogo permanente com a DEG e a DEX;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Redesenho das práticas de monitoria, estimulando que as bolsas sejam destinadas às disciplinas com maior complexidade no contexto do curso;
- Criar estrutura para que a monitoria atenda efetivamente estudantes que necessitem de maior suporte pedagógico no percurso formativo;
- Revisar a Resolução de Monitoria.

Data de Início:

Fevereiro 2018

Data de Término:

2021

Resultados Esperados

- Elevação do Índice Acadêmico (IA);
- Redução das taxas de evasão;
- Redução do índice de reprovação;
- Satisfação dos/as estudantes;
- Redução dos casos de assédio, bullying, preconceitos e outras formas de violência e discriminação.

Objetivo Estratégico V

Melhorar e Consolidar a qualidade dos Cursos da FAED

Descrição: Plano de melhorias com vistas a qualificar as avaliações externas dos cursos.

Responsável: DEG

Projetos/Iniciativas

Título	Apoio às chefias de departamento e (Núcleos Docentes Estruturantes) NDEs
Objetivo	Qualificar os processos de ensino e os processos administrativos

Ações Previstas

- Criar elos de apoio para integração do ensino, pesquisa e extensão;
- Investir na diversificação de metodologias e espaços inovadores dos cursos de graduação;
- Criar o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado;
- Proporcionar atendimento e apoio pedagógico aos alunos que apresentarem dificuldades;
- Orientar as chefias/ cursos para criarem estratégias de aproximação com os egressos da FAED;
- Realizar, com as chefias departamentais, professores/as e alunos/as, a Semana das Licenciaturas da FAED e outros eventos para fortalecer os cursos;
- Participar e apoiar o Fórum das Licenciaturas da UDESC;
- Inserir nas páginas dos cursos, os índices de avaliação dos cursos da FAED;
- Divulgar via imprensa os cursos da FAED;
- Melhorar os espaços de trabalho e de convívio dos docentes;
- Representar os/as docentes em suas demandas institucionais junto à PROEN;
- Planejar a formação continuada em consonância com as demandas, necessidades e interesses dos docentes;
- Acompanhar a formação dos/as docentes em estágio probatório.

Data de Início:

Agosto 2017

Data de Término:

2021

Resultados Esperados

- Ampliação de projetos voltados ao ensino de graduação;
- Qualificação dos processos de ensino e administrativos que envolvem a DEG, os departamentos e os docentes;
- Articulação e promoção de programas e ações de formação continuada;
- Consolidação da FAED como centro de formação de professores;
- Melhora das rotinas de trabalho.

Objetivo Estratégico VI

Aprimorar os projetos pedagógicos dos cursos

Descrição: O projeto pedagógico de curso veicula a identidade e o perfil do profissional que se pretende formar. Considerando que a FAED tem missão, princípios, valores próprios, é importante que filosoficamente os projetos estejam alinhados a essas concepções basilares do Centro. Além disso, é necessário também que os projetos pedagógicos estejam atentos aos dados das avaliações externas, com vistas ao replanejamento sistemático.

Responsável: DEG

Projetos/Iniciativas

Título	Aprimoramento dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação
Objetivo	Aprimorar os Projetos Pedagógicos dos cursos

Ações Previstas

- Apoiar iniciativas de ações integradas entre os cursos de graduação;
- Inovar os ambientes de aprendizagem;
- Implantar metodologias ativas com vistas a atender às demandas da juventude;
- Investir no uso das tecnologias digitais voltadas para o ensino e a aprendizagem;
- Subsidiar os NDEs com dados relativos ao ENADE e aos instrumentos de avaliação da avaliação institucional para alimentar e retroalimentar o planejamento do curso;
- Criar grupos de estudo em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Curricular Comum, Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Estabelecer canais de comunicação com os egressos, para que estes tenham interface com estudantes e docentes do curso, para que ofereçam informações dos campos profissionais, para que a formação esteja em consonância com os perfis exigidos nas esferas profissionais.

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Atualização dos projetos pedagógicos.



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

FAED
Centro de Ciências
Humanas e da Educação

Objetivo Estratégico VII

Flexibilizar os currículos nas Licenciaturas

Descrição: Algumas instituições universitárias têm ousado nos desenhos curriculares das licenciaturas, com vistas a atender os novos perfis profissionais demandados pelas escolas. A Política de Formação Inicial e Continuada da UDESC, aprovada em 2016, prevê que os currículos sejam estruturados por bases conceituais. Acreditamos que a FAED, por sua história e know how no que toca a formação de professores e as políticas educacionais, tem plenas condições de apresentar currículos mais flexíveis, mais integradores, que criem possibilidades horizontais e verticais de integração curricular entre os diferentes cursos.

Responsável: DEG

Projetos/Iniciativas

Título	Flexibilização curricular nas Licenciaturas
Objetivo	Criar currículos mais integrados e flexíveis

Ações Previstas

- Incentivar iniciativas que possibilitem ações integradas entre as Licenciaturas;
- Incentivar os docentes a utilizarem 20% da matriz curricular na modalidade a distância;
- Propor atividades articuladas com as iniciativas de estágio, PIBID e programas/projetos de extensão;
- Ampliar a interlocução e parcerias com as redes públicas de ensino;
- Consolidar e integrar as semanas acadêmicas dos cursos com a Semana das Licenciaturas;
- Criar grupo de estudos das Licenciaturas para composição de matrizes curriculares integradoras;
- Construir a Política das Licenciaturas da FAED;
- Discutir e apoiar as iniciativas para a curricularização das ações de extensão (conforme o PNE 2014);
- Criar programas integrados de ensino entre as Licenciaturas.

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Maior integração entre as Licenciaturas;
- Currículos mais abertos e mais integrados.

Objetivo Estratégico VIII

Manter o Equilíbrio Orçamentário

Descrição: Em uma Instituição financiada com recursos públicos, oriundos de contribuições compulsórias de cidadãos e empresas, a correta execução orçamentária se aplica a ações e atividades que gerem ou contribuam para o bem comum. Não trata a redução do custo a qualquer custo, ou qualidade a qualquer custo. Avalia a qualidade do resultado e a qualidade do gasto para o processo de produção.

Responsável: DAD

Projetos/Iniciativas

Título	Orçamento Racional
Objetivo	Equilibrar e racionalizar orçamento

Ações Previstas

- Avaliação e Padronização de procedimentos administrativos e financeiros;
- Acompanhamento contínuo e pró ativo das condições de infraestrutura física;
- Integração e ampliação de sistemas de informação;
- Normatização para regulamentação da compra de passagens e conscientização do uso dos recursos;
- Capacitação para as direções sobre o uso de recurso dos programas (PRAPEG, PAEX, PROAP, PAP, etc);
- Automatização do orçamento;
- Captação de recursos externos;
- Conscientização do uso de recursos e dos espaços coletivos;
- Promoção da cultura de excelência em gestão.

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Padronização e qualidade dos processos;
- Equilíbrio orçamentário.

Objetivo Estratégico IX

Melhorar a infraestrutura física e lógica

Descrição: Investimentos na infraestrutura física e logística para qualificar os processos acadêmicos e administrativos.

Responsável: DAD

Projetos/Iniciativas

Título	Infraestrutura
Objetivo	Melhorar a infraestrutura física e lógica

Ações Previstas

- Disponibilização de espaço físico para depósito de materiais transitórios;
- Adequação do espaço físico para suporte de rede lógica (infraestrutura informática);
- Criação e normatização do uso de laboratórios de informática;
- Manutenção do parque tecnológico – Conscientização do uso de recursos e espaços coletivos.

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Padronização e qualidade dos processos;
- Equilíbrio orçamentário;
- Melhoras na infraestrutura física e logística.

Objetivo Estratégico X

Melhorar infraestrutura dos sistemas de informação

Descrição: Qualificar os processos acadêmicos e administrativos, investindo nos sistemas de informação e profissionalizando cada vez mais os processos.

Responsável: DAD

Projetos/Iniciativas

Título	Sistemas de informação
Objetivo	Melhorar a infraestrutura dos sistemas de informação

Ações Previstas

- Capacitação dos servidores sobre o uso de sistemas de informação;
- Criação/integração de sistemas de gestão e operação do Setor de Compras;
- Sistematização dos controles de operação (entrega de chaves, reserva de salas, etc.)

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Melhoria nos processos e nos sistemas;
- Agilidade de atendimento;
- Relatórios de gerenciamento.

Objetivo Estratégico XI

Ampliar a satisfação de servidores (técnicos e docentes)

Descrição: O clima organizacional é fundamental no dia a dia profissional de uma instituição. A FAED tem excelente quadro profissional. Necessita-se investir no ambiente, nas relações interpessoais, nas rotinas de trabalho, para que alcancemos um clima organizacional que promova boas condições de trabalho e de convivência.

Responsável: DAD

Projetos/Iniciativas

Título	Satisfação dos/as servidores/as
Objetivo	Ampliar a satisfação de servidores técnicos e docentes

Ações Previstas

- Estudo sobre a qualidade de vida no ambiente de trabalho;
- Promoção de momentos de integração entre os servidores;
- Revisão dos procedimentos e fluxograma de processos;
- Divulgação das informações para maior transparência das decisões;
- Gestão de pessoas por perfis profissionais e necessidades do Centro (gestão por competências).

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Maior satisfação dos servidores técnicos e docentes.

Objetivo Estratégico XII

Aprimorar o modelo de gestão

Descrição: É necessário profissionalizar permanentemente a gestão, para que ela assuma o caráter sistêmico, orgânico, necessário às instituições públicas.

Responsável: DAD

Projetos/Iniciativas

Título	Modelo de gestão
Objetivo	Aprimorar o modelo de gestão

Ações Previstas

- Adequação dos recursos humanos nos setores (quantidade, perfil, etc.);
- Interação dos setores para melhoria da comunicação e troca de informações;
- Mapeamento das atividades, processos e funções das pastas (boletim de informações, publicações, TV, facebook, etc.).

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Consolidação do modelo de gestão sistêmico e orgânico, cuja cadeia de interdependência entre os setores promova ações mais integradas e dialogadas entre si.

Objetivo Estratégico XIII

Ampliar espaços de formação continuada

Descrição: A FAED, como Centro de Ciências Humanas e da Educação que oferece cursos de Licenciatura e Programas de Pós-Graduação voltados para a área da Educação e da Formação de Professores, assume por sua especificidade função política, social e pedagógica importante na constituição de programas de formação inicial e continuada tanto para a UDESC como também para as redes públicas de ensino. Nomeadamente, no que toca à interface com as redes públicas de ensino, tem condições plenas de contribuir com a qualificação dos processos educacionais.

Responsável: DEX

Projetos/Iniciativas

Título	Formação continuada:
Objetivo	Articular a criação de espaços de formação continuada

Ações Previstas

- Articular programas de formação continuada da UDESC;
- Formação para professores em Estágio Probatório;
- Capacitação para uso de recursos de projetos;
- Capacitação para Técnicos nas atividades de suas rotinas de trabalho;
- Articular programas de formação continuada para professores/as das redes públicas da educação básica.

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Consolidar a FAED como centro de formação continuada;
- Consolidar cursos de formação para professores/as em estágio probatório;
- Capacitar professores e técnicos para utilização dos recursos de projetos;
- Consolidar a oferta de cursos de formação continuada para professores/as das redes públicas;
- Vincular os projetos de extensão a temáticas emergentes manifestas pelas redes públicas de ensino de Florianópolis, Palhoça, São José, Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz;
- Apresentar propostas de formação continuada em serviço para os Centros da UDESC, em parceria e regime de cooperação com a PROEN.

Objetivo Estratégico XIV

Angariar fomento externo para projetos

Descrição: Participação via projetos de extensão em editais que oferecem fomento externo.

Responsável: DEX

Projetos/Iniciativas

Título	Participação em projetos de fomento externo
Objetivo	Estimular a participação docente em editais de fomento externo

Ações Previstas

- Reuniões com docentes para orientações quanto à participação em editais externos;
- Acompanhamento sistemático dos editais.

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Ampliar a participação e classificação de projetos da FAED em editais de fomento externo;

Objetivo Estratégico XV

Ampliar a rede de participação estudantil

Descrição: Ações sistemáticas que mobilizem os estudantes na criação, ampliação e consolidação da participação estudantil nos órgãos representativos da Universidade.

Responsável: DEX

Projetos/Iniciativas

Título	Rede de apoio à participação estudantil
Objetivo	Criar a rede de apoio à participação estudantil, em parceria com a DEG, DPPG e DG.

Ações Previstas

- Mobilizar a participação dos estudantes nas representações de colegiados e CAs;
- Acolher e atender os estudantes em situação de fragilidade para servir como uma rede de apoio e acompanhamento no percurso formativo;
- Criar estratégias para acompanhamento e interlocução com egressos.

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Efetivar a participação dos estudantes nos colegiados dos cursos da FAED e nos espaços de representação da UDESC;
- Criação de um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado a estudantes, técnicos e professores;
- Efetivar a interlocução com egressos da FAED.

Objetivo Estratégico XVI

Sistematizar política de comunicação interna e externa

Descrição: É necessário sistematizar as informações no âmbito do Centro e para além da Universidade, para que a FAED tenha maior visibilidade, mais transparência e assim possa fortalecer sua imagem como Centro de Ciências Humanas e da Educação.

Responsável: DG

Projetos/Iniciativas

Título	Plano de Comunicação Interna e Externa da FAED
Objetivo	Consolidar Política de comunicação interna e externa

Ações Previstas

- Divulgar internamente as ações do Centro;
- Criar canais de interlocução com as mídias externas para divulgar as ações do Centro;
- Publicar periodicamente as ações vinculadas ao PE, bem como sua avaliação e replanejamento;
- Desenvolver o plano de comunicação interna e externa da FAED;
- Criar mecanismos de transparência das ações desenvolvidas no Centro;
- Aprimorar a comunicação visual do Centro.

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Mais visibilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão da FAED;
- Ampliação das inserções da FAED nas mídias locais, estaduais e nacionais;
- Eficiência na comunicação interna;
- Fortalecimento da imagem da FAED como Centro referência nas áreas de Ciências Humanas e da Educação.

Objetivo Estratégico XVII

Aprimorar modelo de gestão na Pesquisa

Descrição: A Pesquisa exerce papel significativo no fortalecimento da imagem da FAED e projeção externa de nosso Centro. Aprimorar a gestão na Pesquisa implica em consolidá-la.

Responsável: DPPG

Projetos/Iniciativas

Título	Remodelar os processos, os fluxos, otimizando os procedimentos administrativos e acadêmicos
Objetivo	Ampliar a presença da FAED na Pesquisa na UDESC

Ações Previstas

- Políticas de Incentivo à produção docente: estimular IC, reeditar PRODIP, discutir parâmetros à distribuição de bolsas IC's, Internacionalização;
- Participação de doutorandos como avaliadores nas semanas IC's, ampliação das semanas dos cursos com maior interação entre pós e graduação;
- Promover espaços de sociabilidades e suporte aos estudantes, a exemplo de uma sala para uso dos estudantes de Pós.

Data de Início:

Agosto 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Qualificar a prática na pesquisa;
- Implantar metodologias ativas;
- Ampliar o nível de aprendizado dos estudantes.

Objetivo Estratégico XVIII

Consolidar Programas e Aumentar indicadores

Descrição: Em uma Instituição pública e gratuita a Pesquisa exerce importante papel social na busca pela adequada identificação das necessidades sociais da comunidade catarinense em particular e da brasileira no geral. Consolidar os Programas de Pós e aumentar seus indicadores contribui por um lado na otimização dos recursos para a área bem como no alcance de uma gestão sustentável quando do alcance dos índices esperados. Desta forma teremos plenas condições de produzir respostas necessárias aos problemas sociais os quais a pesquisa pública no Brasil tem se dedicado a compreender.

Responsável: DPPG

Projetos/Iniciativas

Título	Produção docente
Objetivo	Aumentar índices dos Programas de Pós

Ações Previstas

- Articular mais a relação Pós-Graduação e Graduação;
- Políticas de Incentivo à produção docente: estimular IC, reeditar PRODIP, discutir parâmetros à distribuição de bolsas IC's, Internacionalização;
- Consolidação e ampliação das revistas científicas produzidas no Centro.

Data de Início:

Agosto 2017

Data de Término:

Dezembro 2020

Resultados Esperados

- Consolidação dos Programas de Pós-Graduação do Centro;
- Aumentar os índices de todos os Programas.

Objetivo Estratégico XIX

Restauro do IDCH

Descrição: O Instituto de Investigação e Documentação em Ciências Humanas – IDCH ainda funciona em condições muito aquém das potencias encerradas nele. Em larga medida os impedimentos maiores se encontram no Restauro da Edificação. Sendo um edifício tombado pelo Patrimônio Histórico da Capital, o processo de restauro é sempre moroso. Objetivamos concluir o restauro da edificação e implementar nas novas instalações junto ao IDCH também um espaço para formação continuada de professores.

Responsável: DPPG e DAD

Projetos/Iniciativas

Título	Execução do restauro do IDCH
Objetivo	Consolidar restauro e gerar plenas condições de funcionamento de suas instalações

Ações Previstas

- Trabalhar no acompanhamento cotidiano da conclusão do projeto de restauro junto à coordenação do IDCH e à empresa responsável pelo projeto;
- Acompanhar execução das obras;
- Formalizar convênios e acordos no sentido da ampliação do uso público do espaço.

Data de Início:

Março 2017

Data de Término:

Julho 2018

Resultados Esperados

- Qualificar a prática na pesquisa;
- Garantir infra estrutura adequada aos pesquisadores no IDCH;
- Ampliar as possibilidades de pesquisa no Centro;
- Colaboração à formação continuada de docentes.